

Revista da Semana



REVISTA DA SEMANA
1944

lheres de Tarazona pela cintura, vergavam-lhes a nuca e, em dois golpes, despojavam-lhes a cabeça do seu adorno orgulhoso. Debalde, ellas lutavam para escapar ao supplicio da tonsura. Os dragões excitavam-se naquelle corpo a corpo sensual e sinistro, esmurrando as mulheres que lhes mordiam as mãos e se lhes penduravam ao pescoço.

O coronel esperava, erecto no selim, que as mil mulheres fossem tonsuradas.

Era rapido: apenas o tempo de apanhar-as no monte, e das suas nuca de ambar ás conchas das orelhas e das orelhas ás testas os bastos cabellos cahiam, em cascata, tão compri-

davam a volta á praça. Dir-se-ia um mercado de serpentes.

A trote, o coronel passou-as em revista. Os soldados riam-se, apontando as mulheres agachadas, que cobriam as cabeças com as mantilhas.

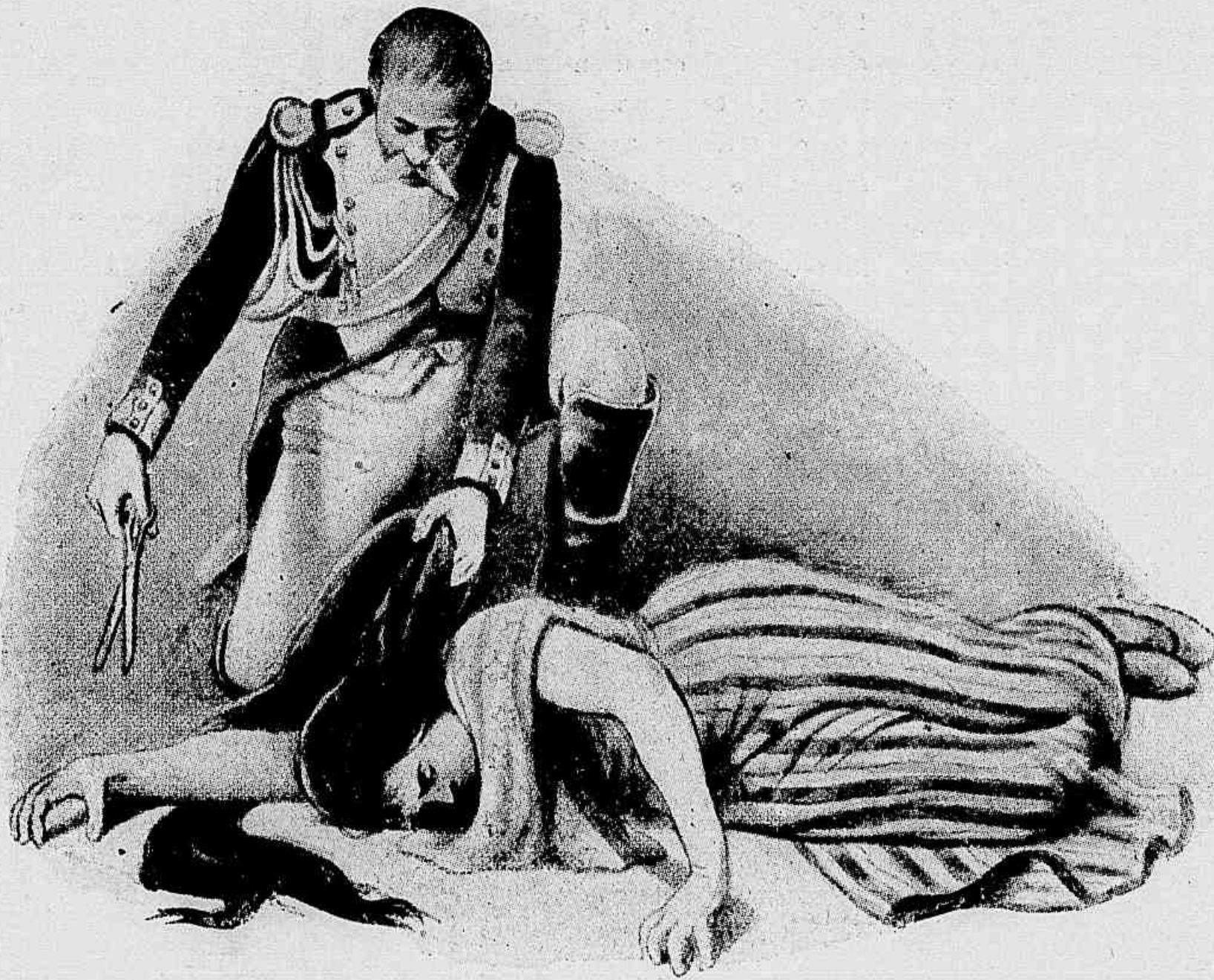
Eram todos negros os cabellos e delles se exhalava um forte aroma, infinitamente balsamico, de jardim.

O coronel ergueu-se nos estribos e gritou com voz de commando:

— Dragões! Ponham isso nos capacetes!

Um clamor de gargalhadas ergueu-se dos esquadrões. Todos os soldados, ao mesmo tempo, se precipitaram para as cabelleiras estendidas nas pe-

major embrulhava-se em cabellos desde a jugular ás esporas. Alguns soldados mais moços tinham-se sentado com as cabelleiras nos joelhos e debruçavam a cara sobre a molle carícia perfumada dos cabellos mortos, suspirando. Aquella embriaguez durou uma hora. Não podia prolongar-se. O coronel interrompeu-a com um grito auctoritario. Os homens, então, tiraram os capacetes da cabeça. Eram velhas marmitas, á Minerva, machucadas pelos golpes de sabre e pelas balas. Cada um daquelles capacetes tinha mudado varias vezes de dono. Havião atravessado a Europa, e eram os derradeiros do Velho Exercito que durante as marchas fa-



dos alguns que roçavam pelos joelhos, tão opulentos outros, que as envolviam como vestidos... Cahiam, cahiam em catadupas aos pés dos soldados, como bandeiras despregadas.

— Acabou? — repetiu o coronel, impaciente.

Agudos gritos ainda resoavam.

A maior parte daquelles cabellos eram dedicados á Virgem. Havia mulheres que se lamentavam, soluçando, e de joelhos, erguendo as mãos, mostravam ao céu as suas tranças cortadas.

Um capitão esporeou o cavallo.

— Tudo está concluído, meu coronel.

Alinhadas no chão, as cabelleiras

dras. Como eram muitas, cada cavalleiro teve a sua. Havia-as infantis, que pareciam estranhas flôres negras erguidas na mão fechada; outras que cahiam dos punhos em ondas magestosas. Alguns soldados, embriagados pelo perfume luxuoso dos cabellos, envolviam nelles a cabeça, aspirando-lhes o aroma. A tarde cahia. Na penumbra de um poente vermelho, os oitocentos dragões pareciam oitocentos phantasmas e as cabelleiras, que lhes desciam dos hombros, pareciam oitocentas fontes de sangue negro. Um velho brigadeiro, de inverosimil altura, balouçava no punho erguido a onda crespada e sombria de uma cabelleira maravilhosa. Um

buloso, transferidos das cabeças dos mortos para as dos vivos, testemunhavam os feitos heroicos das campanhas da Italia, da Allemanha e da Austria.

Cada dragão amarrou á cimeira do capacete a sua juba feminina.

Uma corneta tocou.

Com a rapidez do relampago, os soldados montaram e o regimento formou, magnifico.

Um doce perfume exhalava-se das fileiras.

Então, o coronel desembainhou o sabre, e ia dar a voz de commando para a marcha quando um grito horrivel resoou.

Soltara-o a velha furia, cujos clamores tanto haviam exaltado as mulheres. Um dragão desceu do cavallo, prendeu-a.

O coronel caminhou até ella, e reparando que a haviam poupado á tonsura e não lhe tinham cortado os cabellos, sorriu:

— Depressa! Umas thesouras!

Os cabellos de neve cabiram.

— No meu capacete!

O soldado cortou a crina negra e suspendeu na cimeira de ouro a cabelleira branca.

Desdobrada, ella vestia o coronel com um sedoso manto que cahia na garupa do cavallo negro.

A velha cahira ao chão, torcendo-se em convulsões.

— Deixem-na! — ordenou o coronel.

E fitando a montanha, que se perfilava nas sombras crepusculares, ao longe:

— Nada de piedade. Os filhos vão esforçar-se por matar-nos d'aqui a momentos.

Fez-se um silencio. Depois, a voz auctoritaria:

— Marchar!

O regimento moveu-se.

Os esquadrões desfilarão por deante das mulheres, que lhes rogavam pragas e os injuriavam.

Os velhos soldados iam calados, pensando nas emboscadas nocturnas da montanha. Os mais novos, envolvidos no perfume dos cabellos, pensavam nas namoradas. Um soldado imberbe voltou-se na sella e atirou um beijo com os dedos ás mulheres que vociferavam.

Depois de Tarazona não ha mais

estradas, apenas caminhos abertos na rocha.

O regimento metteu-se por um desfiladeiro ingreme. Durante uma hora, no azul escuro da noite fria, subiu o atalho escarpado, em direcção á emboscada, a caminho, talvez, da morte.

E — quem sabe? — entre as mu-



lheres, uma haveria, áquellas horas, de joelhos e attenta, que se sentisse commovida, escutando o rumor longinquo das patas dos cavallos, e pensosa de não conhecer o soldado de França que a tivera nos braços e que levava no capacete, para a morte ou para a gloria, os seus cabellos...

FIM

Os concursos da "Revista da Semana"

Loteria de Hespanha e Assignantes

Pelos telegrammas da Agência Havas tivemos conhecimento de que aos numeros 19.158, 25.000 e 30.843 couberam respectivamente os tres primeiros premios: seis milhões de pesetas, tres milhões e dois milhões.

Faltam noticias de 3.198 premios de grande valor, desde um milhão de pesetas (900 contos) a 5.000 pesetas (4.500\$000).

A lista geral deverá chegar até ao dia 15 do proximo mez.

*

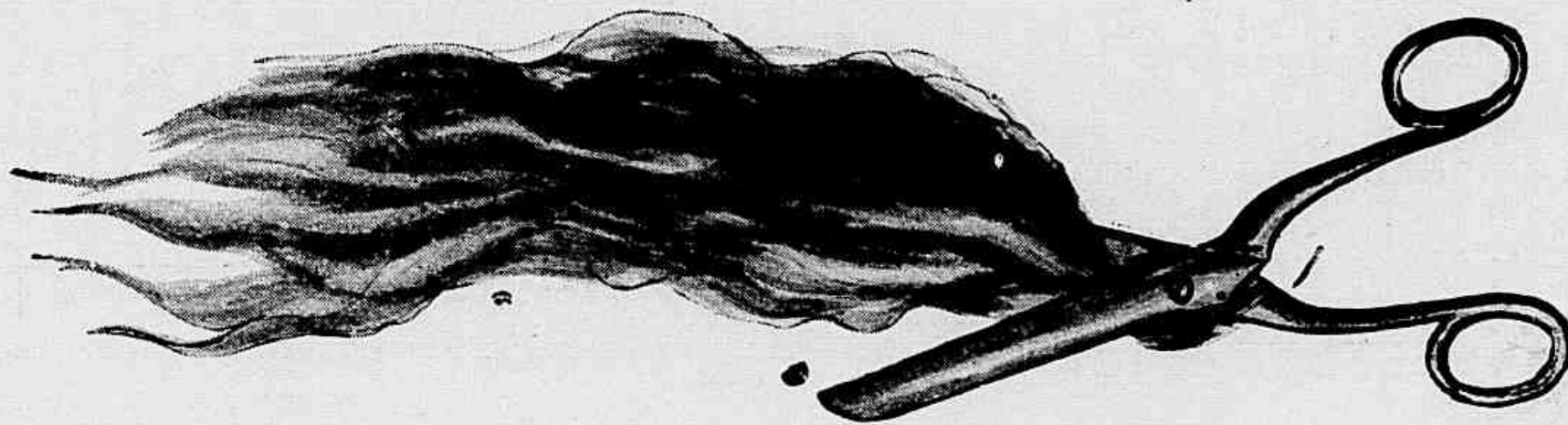
O "Sautoir" de Perolas e a Cruz de Brilhantes

Couberam estes premios, respectivamente, aos milhares 8.816 e 5.213. O primeiro pertencente ao sr. José Paes, Caixa postal 668, Pará; e o segun-

do á sra. D. Antonia de Faria Borges, rua Bittencourt 69, Santos.

Ás centenas e dezenas respectivas pertencem os premios de consolação annunciados.

Brevemente iniciaremos um novo concurso que como os anteriores terá por fim contemplar com premios valiosos todos os nossos amigos que são todos os nossos leitores.



La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...
Madame veut-elle être artistiquement coiffée.
A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables
élegantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté,
l'expression du visage, sans altérer l'harmonie
de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego dessas dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poliangles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabelos; acaba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinge cabelos em louro, castanho claro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	22\$000
1 litro	
1/2 litro	12\$000
1/4 litro	7\$000

A' venda nas Casas Bazin e Raunier
E NA
AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe.

A JOALHERIA

Isidoro Marx

138--OUVIDOR--138

Tem escolhido sortimento de collares de perolas

Anéis de grão de preços variados

Depositaros dos afamados chronometros

NARDIN

Representante da Ourivesaria

CHRISTOFLE

Tem completo sortimento de faqueiros, serviços para chá e café

Recebe o **ELFOTINE** para limpar metaes

PO' DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado. 2\$500, pelo Correio, 3\$200. Leitora, no lugar onde reside, peça o *Lady* ao seu fornecedor, e, ele não o tendo, pôde obtel-o rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos uma amostra do *Lady* e o catalogo de : Conselhos de Belleza.

Vendas por atacado : dirigir-se ás casas de suas relações, nesta praça, ou ao deposito

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44

RIO

CASA COLOMBO

DEPARTAMENTO DE ROUPAS PARA HOMENS

OFFERTA ESPECIAL



UM "RECORD"
DO BARATO

SOB-MEDIDA

SOB-MEDIDA

79\$

79\$

TERNOS EM CASEMIRA PURA LÃ, CORES E
FEITIOS NA ULTIMA MODA, BONS FORROS 79\$

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Clinica de vias urinarias — Dr. CARLOS NOVAES membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. de blenorhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas.
Cons. : rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Moveis de Estylo

*Salas de jantar
Dormitorios - Sa-
las de visitas*

E. RIBEIRO

Rua Senador Dantas, 45-RIO

N. TEIXEIRA & C.

Representações, comissões,
consignações e mais serviços
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico *Offen*
Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 108

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de
Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

*productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos,*

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SÁBADO 30 DE DEZEMBRO — Às 3 horas da tarde — 309—52^a

50:000\$000

Por 4\$000 em quintos

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

DEPILOL

Faz desaparecer com segurança e
rapidez os cabellos superfluos do

❖ ❖ ROSTO, COLLO, BRAÇOS, ETC. ❖ ❖

INFALLIVEL E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO

VIDRO, 5\$000 ☐ ☐ ☐ PELO CORREIO, 5\$600

N. B. — Devolve-se a importancia não dando resultado
DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA TAYARE

62, Praça Tiradentes, 62

Rio de Janeiro





Sr. Durval Moncorvo da Silva Pinto

Engenheiro

Nova Biapaba — Bahia

Nova Baipaba (Bahia), 20 de Junho
de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Saudo-vos.

Achando-me atacado horivelmente de
rheumatismo de não poder andar, apesar de
ter tomado innumerados remedios de distin-
ctos facultativos, usei o maravilhoso ELIXIR
DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico-Chimi-
co João da Silva Silveira, e fiquei radical-
mente curado, não sentindo hoje a menor
dôr rheumatica.

Podeis fazer uso desta, como vos aprou-
ver.

Sem mais, subscrevo-me.

Durval Moncorvo da Silva Pinto,

Engenheiro.



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS •
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pôde mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo: de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pôde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

1916 TRANSFERE A 1917 O ENCARGO DE MANTER
O **PARC ROYAL** COMO O GRANDE FORNECEDOR
DE TODO O BRASIL!



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII—Nº. 47—Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE 3

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12—Rio de Janeiro

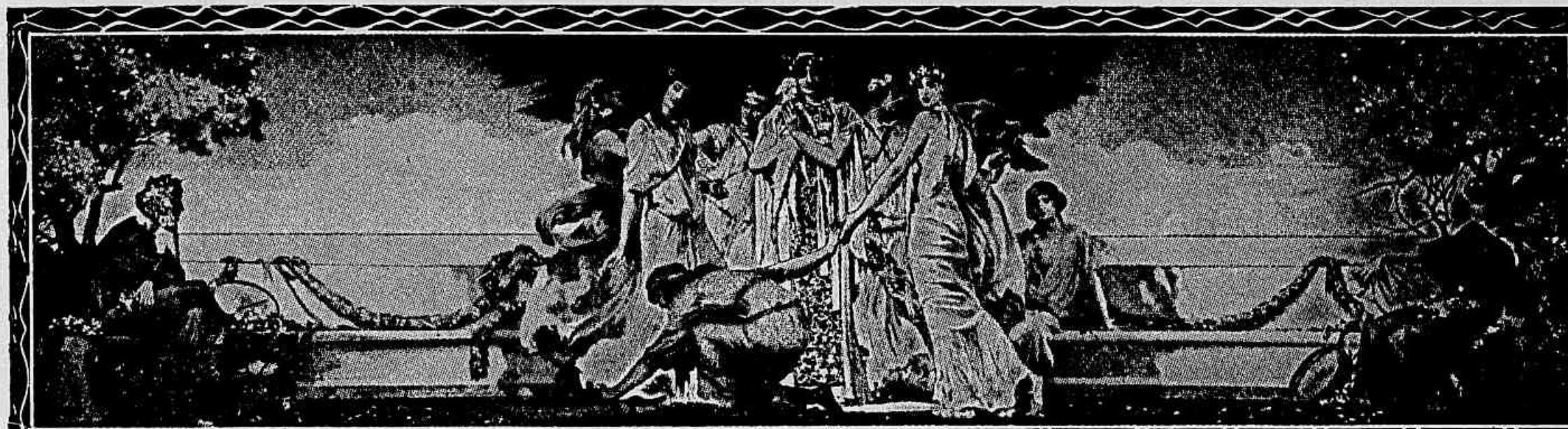
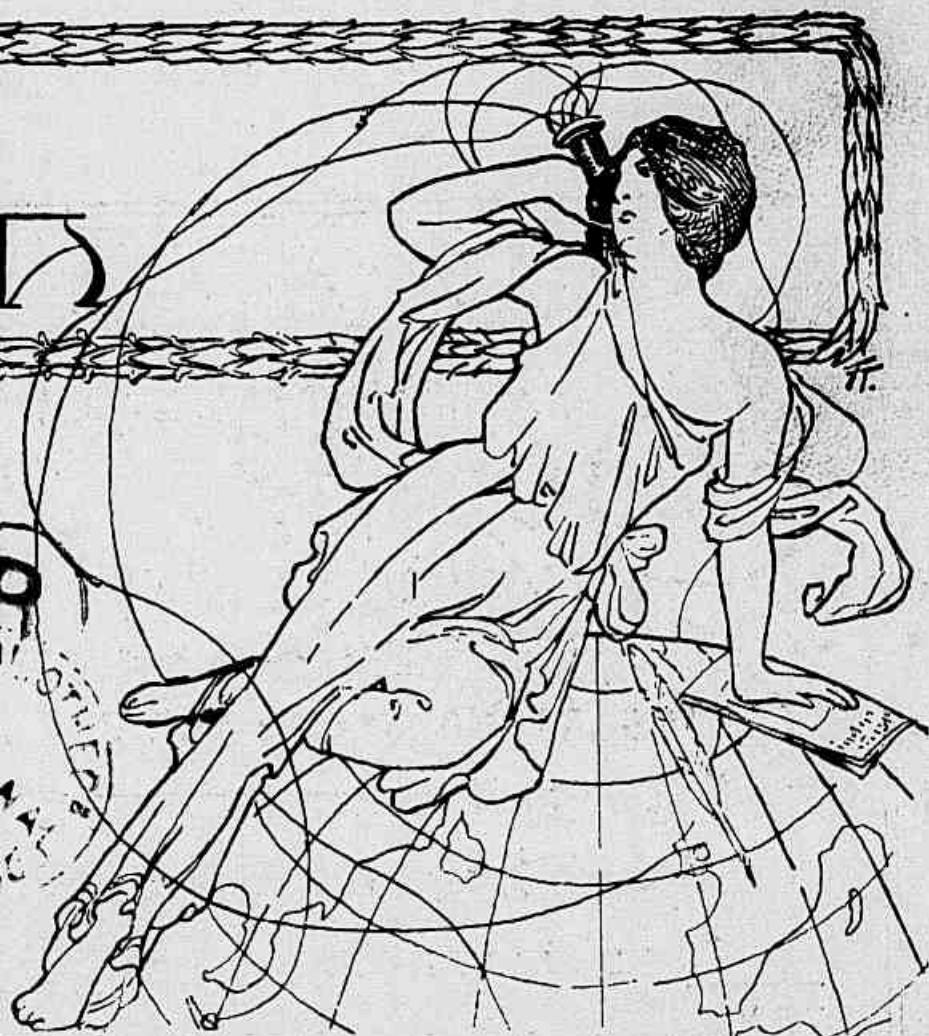
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis—Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



DIALOGO

A CONFIDENCIA DO TEMPO

COMO v. ex. vê, ainda não está tudo preparado para a transmissão do poder. Desta vez cahe em domingo, perdemos positivamente um dia santo; e no paiz dos feriados o anno que entra roubando um dia santo é mal recebido...

— E o veneravel 1916?

— Nos seus aposentos particulares. Está pondo em ordem os papeis. Algumas horas mais e 1917 será o Wenceslau Braz do universo catholico.

— Entregue-lhe o meu cartão.

— 1916 recebel-o-ha. Já o esperava.

— Curioso.

— 1916 faz parte do Tempo que deve saber tudo.

Subimos a vasta escadaria. Na nossa frente abria-se um enorme salão, e ahi, deitado n'um divan turco, enfiado n'um "pyjama" de seda, naturalmente pago pelos outros, um velho veneravel fumava um charuto.

— Salve!

— Entre. Você como vae?

— Eu é que pergunto.

— Como você vê. Como esses monarchas felizes porque não teem historia, 1916 é o "statu-quo". Recebeu a dramatica herança de 1915 e 1916, e não fez

absolutamente nada de decisivo nem para melhor nem para peor. E' um anno que não será amaldiçoado, mas de que ninguem se lembrará senão englobadamente.

— Porque?

— Porque depois de 1915, o Anno Terrivel, só contará para o futuro o anno da paz, o anno em que houver a somma de derrota e victoria que é: nova vida.

— Vejo-o um pouco sceptico.

— Experiencia... Depois, no Brasil calha bem o scepticismo. Todos aqui levam a gritar, a descompôr, a insultar, a infamar. Em vez do raciocinio, ha a furia do ataque. O scepticismo reflecte. Ao de mais, eu sou sceptico apenas na avaliação do meu proprio valor...

— Disseram-me que estava a preparar papeis... Imaginei logo encontral-o como esses ministros que deixam a pasta, rasgando esperanças, satisfazendo esperanças, transmittindo ao substituto a massa enorme de outras esperanças.

— Qual!

— Com effeito. Não vejo nem sombra de papel. E a mim mesmo indago: como se fará a transmissão de poderes?

— Ingenuo homem! Como nos outros annos...

— Alarido, algazarra...

— Na rua.

— Indifferença nos espaços.

— Exactamente.

— E 1916 n'esses espaços — nada?

— Não senhor. 1916, á meia-noite de amanhã, ergue-se, abre aquella porta e entra n'outra sala creança, cheia de rosas, metamorphoseado em 1917.

— Hein?

— Meu caro, eu sou o Tempo, isto é, o que passa sem fim e que não tem fim nem para traz nem para diante. Os homens quizeram-me fazer realidade, para poder contar e lembrar as suas misérias. Accedi. E para a imaginação dos homens eu sou o Frégoli de milhões de papeis que só faz uma vez cada papel...

Tudo mudou! gritam as turbas. E eu sorrio: tudo continúa a mesma cousa.

Eis porque sou sceptico. Como deixar de o ser, sendo o Tempo? Tenho o "spleen" de não acabar — o maior dos "spleens".

Mas não diga a ninguem que 1916 é 1917, como foi 1800. Elles não comprehenderiam, os homens.

— Por que?

— Porque vaidosamente todos elles acabam...

E o Tempo atirou no cinzeiro a ponta do charuto.

Jõe.



POETA

Louvado seja o sol! Louvado
[seja o vento!
Louvada a sombra! E o fogo! E a
[luz que d'elle emana,
louvada! E a gleba escura! E o
[pasto da savana!
E a agua pura que extingue a fe-
[bre do sedento!

Louvado o ar onde foge o vôo
[largo e lento
da ave que passa! E a dôr que
[abate a fronte humana!
E a noite que adormece a terra e
[ao céu a irmana!
Louvado o ouro da ceifa e o azul
[do firmamento!

Louvada seja a mão que jura, e
[a que semeia!
E a arvore humilde! E o mar es-
[plendido e profundo!
E a alma que fez cantar S. Fran-
[cisco de Assis!

Louvado o que constroe, sem
[medo, sobre a areia!
Louvado seja o amor que os se-
[res move e o mundo!
Louvada sejas tu que amas e
[que sorris!

Este soneto é do livro "Divina Chimera", do poeta Eduardo Guimarães — um dos mais brilhantes artistas da nova geração rio-grandense. E nenhuma saudação á Vida, neste numero de fim de anno da "Revista" que o largo louvor d'esse esplendido soneto.

*

* *

ALEGRIA

PORQUE n'este fim de anno, só mesmo com os versos de Eduardo Guimarães poderemos exprimir o aspecto geral da cidade — a feição de louvor unanime, de contentamento, de alegria.

Alegria! Já repararam os senhores que só nos fins de annos toda a gente parece alegre? Mes-

mo as pessoas de aspecto mais severo: Raymundo Teixeira Mendes, Ruy Barbosa, parecem a sorrir. Ilusão? Efeito do symbolo atravez dos annos? Engano nosso?

O facto é que nos dias como os de hoje, a multidão precipita a Vida na alacre confiança do futuro, esquecendo todas as amarguras, todas as tristezas, todas as angustias do anno que morre, sem pensar que será tal qual no proximo anno.

Sorrisos... frivolidades — alegria geral.

*

* *

REPETIÇÃO

QUEM quizer fazer a historia de 1916, terá mesmo de notar no mez de Dezembro — em todo o mez e não só nos ultimos dias — uma verdadeira doença de festas. Estão todos contentes no Rio, como nunca estiveram nos passados Dezembros. O contentamento foi tão grande que as senhoras e os cavalheiros resolveram continuar a "season" em vez de partir para as estações de estio. E Dezembro de 1916 foi o unico Dezembro que teve:

- 1.º Suzanne Desprès.
- 2.º Festas de caridade no Municipal.
- 3.º Concertos de Dumesnil.
- 4.º Operetas italianas.
- 5.º Companhias lyricas.
- 6.º Conferencias literarias.
- 7.º Eleições academicas.

Positivamente, um Dezembro tão violentamente alegre que, além da sua propria alegria, a sociedade resolveu repetir nos seus trinta dias todas as diversões de inverno...

*

* *

DIVERSÃO MAXIMA

TODAS, inclusive a de fazer immortaes. Será uma diversão? Na historia da Academia, Dezembro foi sempre a feria. Dezembro

de 1916 canonizou — porque a eleição da Academia é a santificação, vale por isso — o Passado, a Medicina e a Magistratura, e na Magistratura, um coração que ergueu no Brasil a Assistencia Publica e um homem que é tambem um expoente da polidez e da gentileza — quando essas qualidades parecem desaparecer da cidade.

Assim, no dyonisismo de louvor de Dezembro de 1916, poderemos accentuar na serie infinita das diversões, a diversão maxima, a dos immortaes, que contra todas as praxes n'este mez tambem brindaram com a vida eterna tres homens illustres.

*

* *

VOTO

MAS na agonia alegre de 1916, no fim de Dezembro mais cheio de diversões de que ha memoria no Rio de Janeiro, ao entrar no 1917 que ninguém sabe o que será, á espera do futuro Dezembro que ainda não vê os nossos sorrisos e do qual não cuida a nossa frivolidade — façamos um voto de alegria.

— Que para o Dezembro vindouro maior seja a alegria, maior a saude, maior o entusiasmo de todos nós para gozar a vida — a deliciosa delicia de viver com alegria!

E cremos bem que todas vós: donas e senhorinhas, e todos vós: homens solemnes, gerações airo-sas — todos no estridor d'agora repetirão sinceramente a oração gritando: "Amen"!

E praza a Deus que assim seja!

Cartas de Mulher



O NUMERO de mulheres que se matam em cada anno é incomparavelmente maior que o dos homens. No geral, estes matam por ciúme e quasi sempre, quando se suicidam, só voltam contra elles a arma homicida depois de haverem aniquilado a mulher amada. O mobil do crime passionnal masculino é o ciúme, que não passa do egoismo amoroso exacerbado pelo desvario. Ao contrario, o mobil do suicidio passionnal feminino não é o egoismo, mas a suprema generosidade. Agora ainda, nas vespas da festa amavel do Natal, tão amarga para os que não teem amor nem familia, o suicidio da pobre costureira portugueza, que compra um revolver, escreve uma carta com as suas commoventes disposições testamentarias, supplicando á dona da casa em que vive para enviar regularmente, de dois em dois mezes, á misera mãe longinqua, o seu auxilio filial, e que depois se encaminha para a avenida Beira-Mar, se queda por alguns momentos seismando, olhando as aguas, e, firmemente, encosta o cano do revolver á cabeça e se mata,—me convida tristemente a pensar na horrivel tragedia do desespero amoroso da mulher.

São quasi sempre as humildes que se matam, aquellas que con-

centraram no amor toda a alegria e toda a consolação da vida, aquellas que não teem para as distrahir do infortunio outros afagos e para quem viver sem o amor parece sorte mais cruel do que a propria morte.

Esta pobre creatura humana, que a Assistencia apanhou, molhada em sangue, em frente do jardim da Gloria, cahida junto ao parapeito da avenida Beira-Mar e que os medicos autopsiaram no Necroterio, é um exemplo commovedor da generosa grandeza amorosa da mulher. Ella se vae embora para o cemiterio sem uma accusação contra o seu algoz. Despede-se da vida sem revelar o nome do homem cuja traição ou cujo abandono a levou a preferir a morte a uma vida sem elle. Nem um grito de colera, nem sequer a vingança de um lamento. Ella guarda no coração o seu segredo, as causas lancinantes da sua tragica resolução. Para essa generosa martyr basta que “elle” saiba. Ella caminha para o aniquillamento com a digna magestade de uma heroína de tragedia.

Como é differente deste amor feminino o amor do homem, e quanto seria misericordioso educar as mulheres de modo a não lhes permittir uma tão illimitada fé no precario amor humano! Mas é isso possivel? Não deixaria a mulher de ser mulher, se lhe arrancassem esse culto do amor?

Com certeza, não são todas as mulheres atraioadas que se matam. Seria uma hecatombe! Mas o homem sempre ha de ignorar a dôr dilacerante da mulher que sinceramente ama, que por completo se entregou ao seu amor, e que atterradamente se reconhece atraioada.

Sei que a traição não é um privilegio malevolo do homem. Ha mulheres que atraioam o homem que as ama, mas o que

parece inverosimil ao meu entendimento, é que jamais tenha existido sobre a terra mulher que haja trahido voluntariamente o homem que ella ama.

A concepção do amor é diversa nos dois sexos. O homem exige no amor compensações e satisfações; e é tão raro ver-se um homem succumbir a uma dôr amorosa como é raro ver-se uma mulher que não aspire, mesmo á custa dos peores sacrificios, a um grande, a um abnegado amor. O homem conhece isso tão bem que, na sua obra de conquista, não é aos sentidos da mulher que elle se dirige, mas ao seu sentimento. Elle sabe que o caminho da victoria, no amor, é o caminho do coração.

Não ha, porém, como o crime passionnal para revelar as differenças entre os dois amores, da mulher e do homem. O homem, em sua defesa, diz: “ella enganou-me e matei-a”. Se as mortas falassem e podessem comparecer no tribunal, a responder pelo crime de suicidio, a mulher diria em sua defesa: “elle enganou-me e matei-me”.

Para o homem, a mulher é o objecto, é a cousa amorosa, que elle tem o poder de destruir. Para a mulher, o homem é a divindade por quem ella se immola.

Perante a traição, o homem enfurece-se e a mulher succumbe.

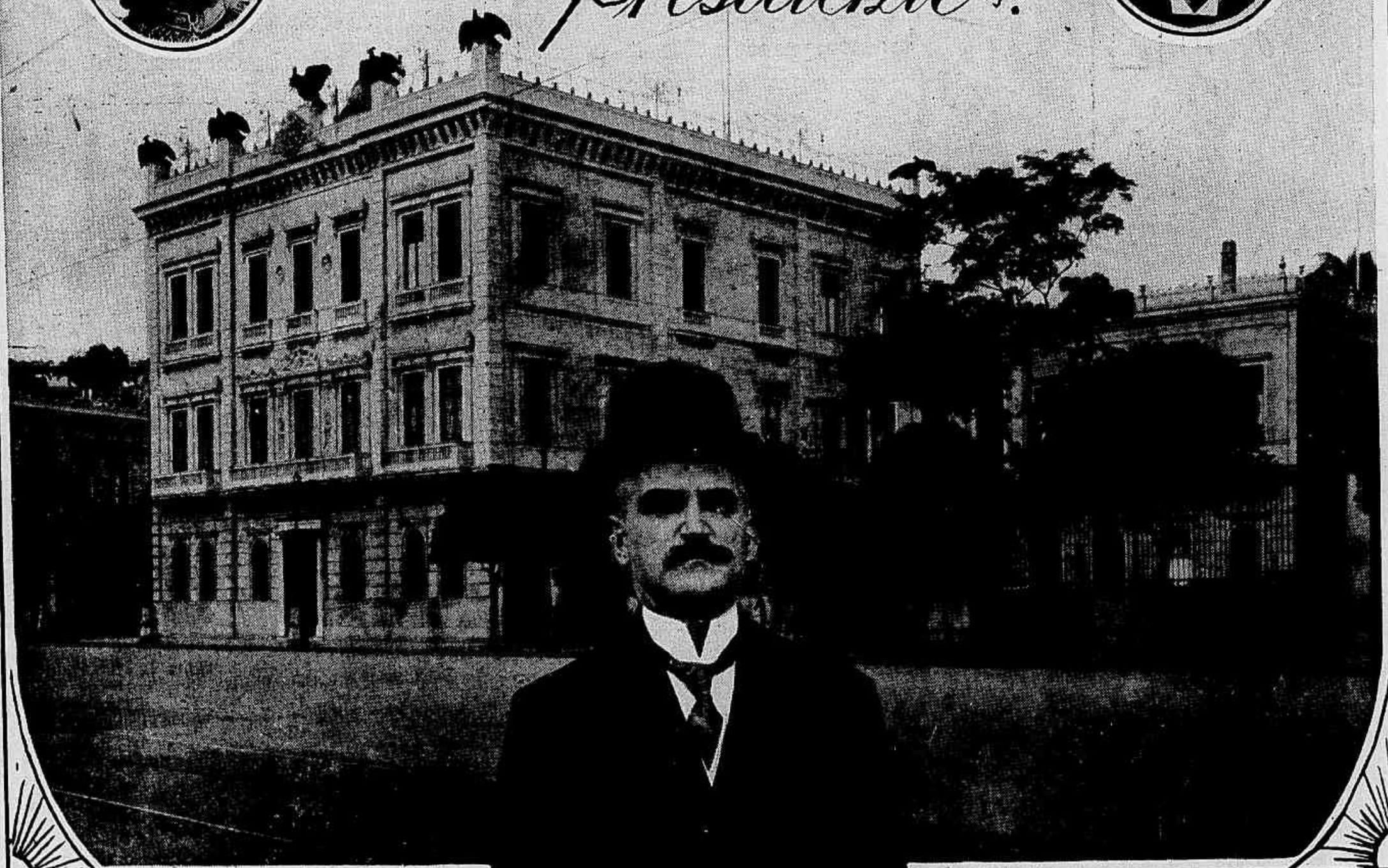
Quanto é deploravel e que immenso dô inspira o funebre desespero destas humildes victimas do amor, que, como a costureira de outro dia, consideram finda a sua missão na terra só porque um homem — um homem qualquer, que para ellas é o unico homem! — se mostrou indigno da sua fé!

Não basta ao homem que a mulher viva para elle? Não será demais que tambem morra por elle?

Iracema.



Quem será o futuro Presidente?



VII

Desde o primeiro dia em que iniciámos a galeria dos presidenciaes, o criterio a que obedecemos não foi o de limitá-la ás figuras que, na scena politica, maior numero de probabilidades reuniam para a victoria d'uma candidatura, mas o de abranger nesta serie os homens que se teem revelado á altura de vir a occupar, com beneficio para a nação, o alto cargo de presidente.

O sr. Miguel Calmon é o mais moço dos nossos estadistas. Essa circumstancia e a de se encontrar momentaneamente afastado da actividade politica parece deverem excluí-lo de quaesquer combinações para o exercicio da magistratura presidencial.

E todavia, a figura do sr. Miguel Calmon não está deslocada nesta galeria.

Como Secretario da Agricultura do Estado da Bahia no governo do Sr. Severino Vieira, realisou longas viagens de estudo á America do Norte, á Asia e á Oceania, que o tornaram uma competencia nas questões relacionadas com as culturas tropicaes. A sua obra *Questões Economicas* é justamente considerada como uma das mais notaveis da bibliographia economica brasileira. Representando varias vezes a Bahia no Congresso Federal, occupou no go-

verno do sr. Affonso Penna, antes dos 30 annos, a pasta de Viação e Obras Publicas. onde cōsumiu os seus dotes excepçionaes de administrador, collaborando de um modo saliente na grandiosa obra de fomento que occupou os governos dos srs. Rodrigues Alves, Affonso Penna e Nilo Peçanha, como successor do sr. Lauro Müller.

Descendente de uma familia historica, vivendo na mais activa independencia do Estado. no mais absoluto divorcio com os interesses de partido, o sr. Miguel Calmon faz a politica do patriotismo. Na Sociedade Nacional de Agricultura a sua acção tem sido a de um verdadeiro ministro auxiliar, a de um collaborador assiduo e infatigavel na solução ou no esclarecimento de todos os nossos grandes problemas agricolas, como ainda recentemente na reunião do congresso algodoeiro.

O seu tirocinio de estadista ganha, de dia para dia, uma maior amplidão, desenvolvendo por um trabalho ininterrupto, valorizado consideravelmente pela experiencia, a sua vocação. Os annos vão-no engrandecendo cada vez mais. Elle parece haver escolhido para programma da sua nobre existencia laboriosa a divisa do imperador romano: *ser util á patria*.

Visões da Guerra



Visão de uma futura batalha terrestre entre uma locomovel de trincheira e um cruzador electrico rodante—A apparição nas batalhas da formidavel fortaleza automovel inglesa, baptisada com o nome de Tank, está inspirando a phantasia dos desenhadores, que evocam, como nesta composição, a criação de engenhos de guerra fabulosos.

Club Gymnastico Portuquer

a festa do Curso Jacobina.



O espectáculo promovido pelas alumnas do Curso Jacobina para festejarem o encerramento das aulas e a distribuição de premios, foi uma festa encantadora. O



curso primario representou um sainete infantil, seguindo-se a representação de uma comedia-revista e por ultimo a operetta comica, "La Reine Mozab", desempenhada pelas alumnas de canto.

BERLIQUES

Depois do apparecimento do novo matutino, todos estão convencidos de que o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves não está com a razão.

Porque "A Razão" não vae com o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

*
* *

Por causa do projecto que estabelece a cadeira de pathologia na Faculdade de Medicina, o senador Erico Coelho deixou a comissão de finanças, explicam alguns jornaes.

Achamos pouco, uma cadeira ser o movel de uma renuncia.

*
* *

Os alliados repeliram a proposta alemã de paz.

Perceberam o trocadilho. A Alemanha ao enviar o pedido á Suissa, declarou:

— Queremos tudo em paz, Tell!

*
* *

Telegrammas catharinenses communicam que o chefe dos fanaticos fugiu da cadeia de Lages.

Imaginem se a cadeia fosse de pau; teria fugido ha mais tempo.

*
* *

Sobre o moxinifado de concurso e de addidos da Bibliotheca Nacional, o ministro da Justiça declarou a um jornal que muitos addidos "são mesmo de uma ignorancia fatal".

Qual a mais fatal das ignorancias, essa ou a do governo a respeito?

*
* *

As sobras de lenços de rapé, de saias de chita e baetas de

tarimba foram aproveitados para bandeiras, na Avenida, á chegada dos embaixadores uruguayos.

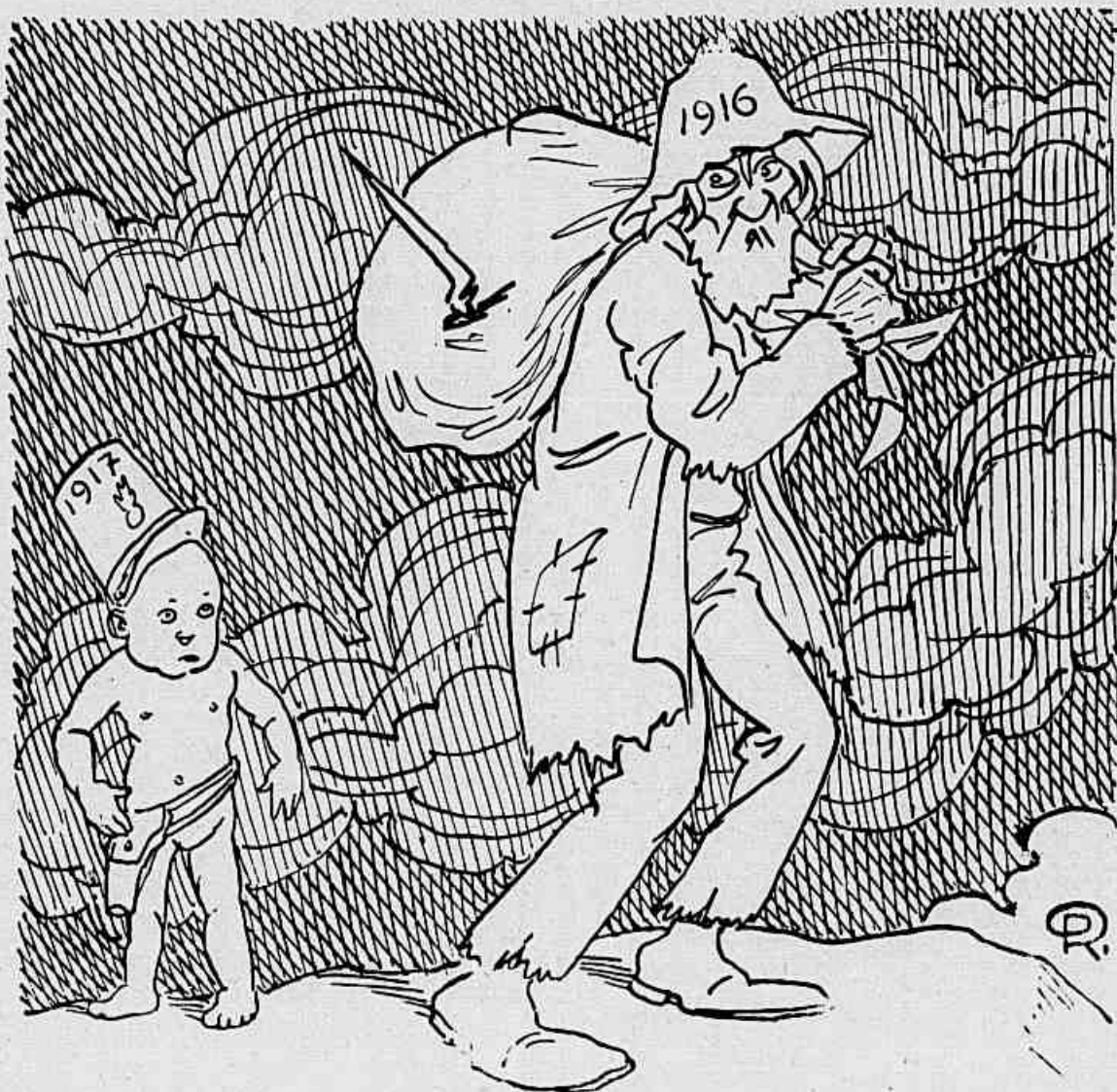
Parabens ao sujeito que impingiu aquillo.

*
* *

O gradil da entrada da Côte de Appellação está repleto de allegorias musicas: lyras, flautas, trombetas, violões e cavaquinhos, tudo isso em alto relevo.

Diz o dr. Ataulpho que aquillo symbolisa a harmonia que vae lá por dentro.

A NOVA FORMULA



Aaeus, pequeno! "Saúde e búchas"!

*
* *

De Minas veiu a noticia de ter uma franceza, Manon, esbofetado o rufião Léon de tal, que a explorava.

Como isso é logico!

Ella tinha cobre, queria o "Leon caval-o" e a "traviata" "Manon lascou"!

*
* *

O director do serviço geologico declarou que o Rio Grande do Sul é uma vasta mina de carvão de pedra.

Até em politica; alli sempre houve a maré do carvoeiro.

*
* *

No "restaurant":

— Salta um pratinho á Matto Grosso!

— A' Matto Grosso?

— Sim, senhor. E' como quem diz: com dobradinhas.

*
* *

Estamos no periodo febril de saudações e boas festas.

O general senador já preparou os seus cartões para enviar no dia do Anno Bom aos amigos e freguezes (isto é, os que são da mesma freguezia), com estes dizeres:

"Salve! Eis-nos enfim chegados ao anno que vem!"

*
* *

De Entre Rios, um telegramma noticia que um lavrador morreu esmagado por um pinheiro.

— Qual delles? perguntariamos nós, se o caso fosse ha dois annos e pico.

*
* *

O intendente de Buenos-Aires prohibiu uma manifestação dos italianos no anniversario da morte de Oberdan, para não ser quebrada a neutralidade.

Que raio de idéa faz o intendente da neutralidade?

Cuidará, como aqui acontece, que a neutralidade é synonymo de indiferença?

*
* *

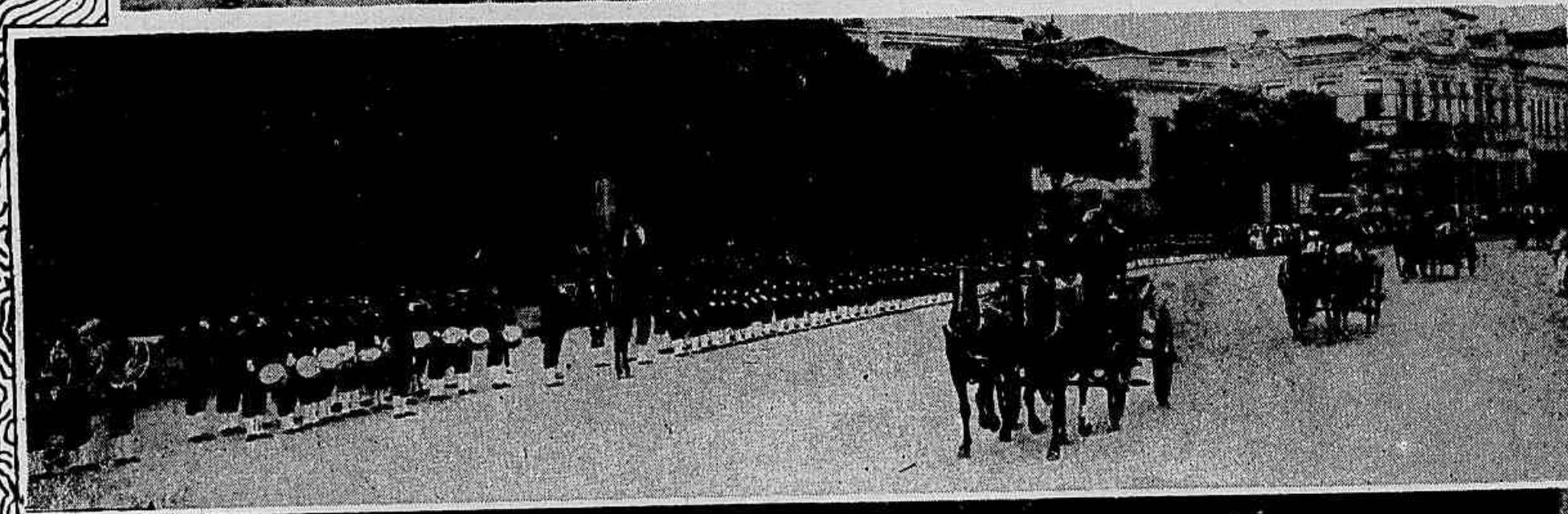
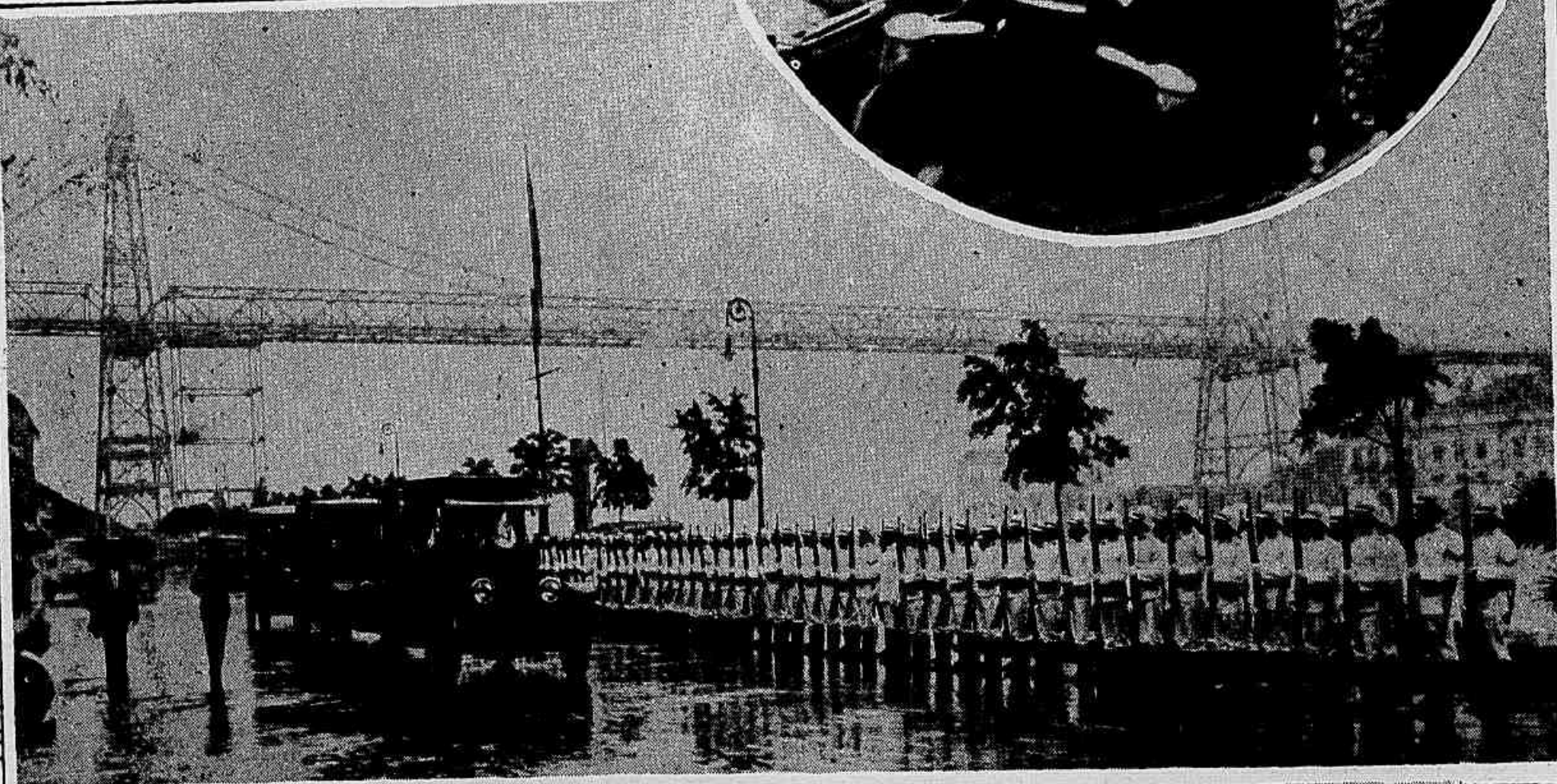
Felicitando a promoção do general Almada, disse um bombeiro que elle era a "alma da" corporação.

Até no Corpo de Bombeiros ha o jogo do trocadilho!

Luar.

A Embaixada Uruguaya no Rio

1 — O Embaixador do Uruguay, dr. Balthasar Brum, em companhia do Ministro sr. Luiz Guimarães, Introdutor Diplomático, na carruagem de Estado. 2 — A primeira continência da chegada. 3 — O cortejo da embaixada dirigindo-se ao Palacio do Catelle. 4 — A Embaixada e o Ministro do Uruguay.





1 e 2 — Na recepção
ao Corpo Diplomático, no
Palácio Guanabara. 3 —
A visita do Embaixador
à Câmara dos Deputados.
4 — A visita do Embai-
xador ao Supremo Tribu-
nal.

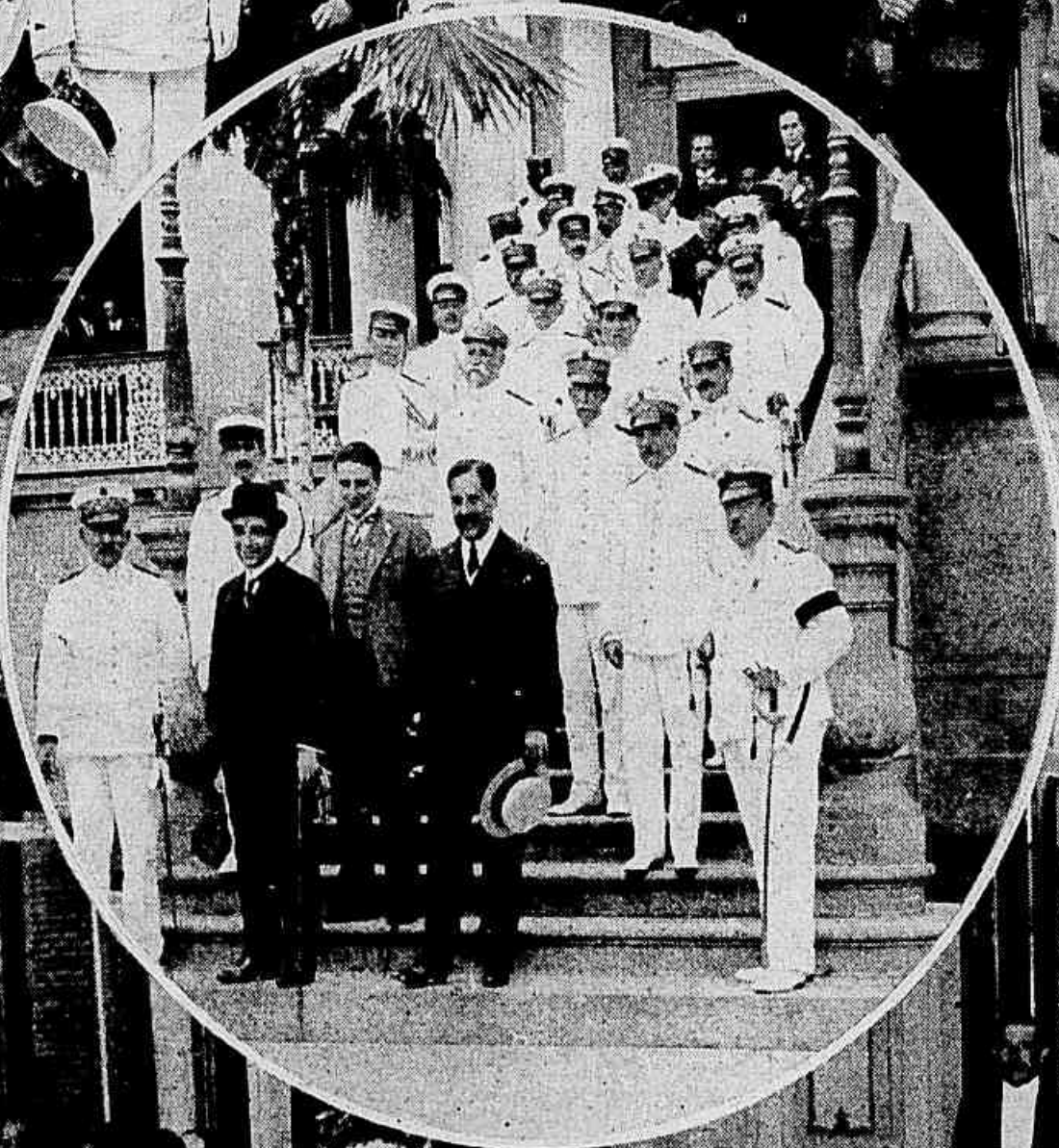
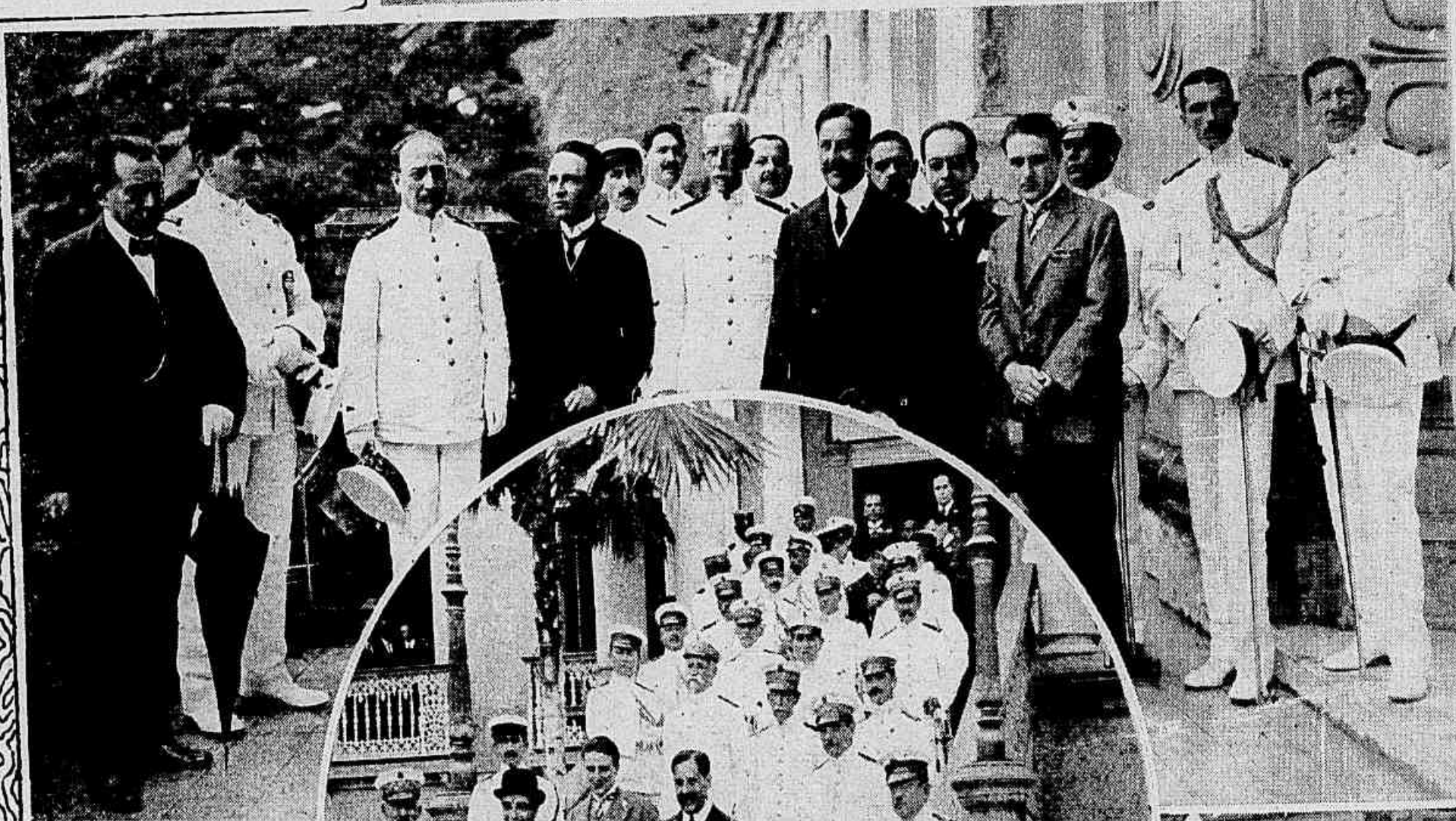
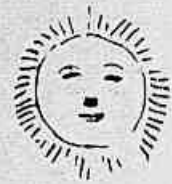




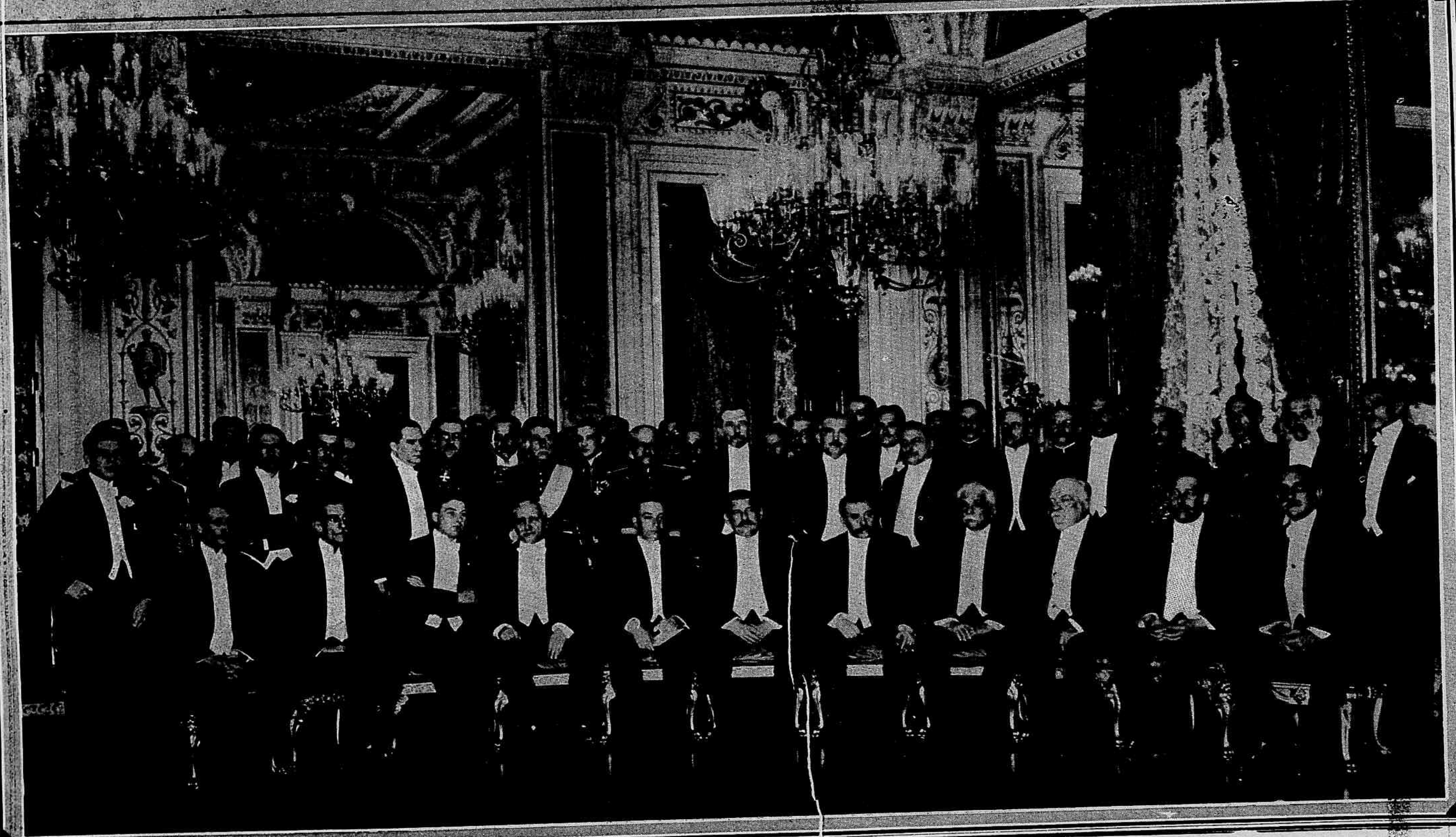
○ ○ ○ ◆ ○ ○ ○

1—A visita da Embaixada aos quartéis da Praia Vermelha. 2—A embaixada na Escola do Estado-Maior. 3—A embaixada no Collegio Militar. 4—O almoço oferecido pelo sr. Ministro da Guerra á Embaixada.

○ ○ ○ ◆ ○ ○ ○



Os convidados do banquete presidencial do Catete.





INQUIETAÇÃO

Se fossemos catalogar os diferentes estados d'alma — creados pelas estações, notaríamos em primeiro lugar a inquietação, a inquietude, o desassosiego produzido pelo verão.

Porque andam os homens com esse ar de quem procura alguma coisa, nervosos, nervosíssimos, inquietos? Porque as senhoras também dão a impressão de que não podem ter pouso? Porque no verão, durante o dia e durante a noite, é esse movimento febril pelas ruas de automóveis em disparada, essa tachicardia circulante a qualquer hora, levando a febre, communicando na mesma anciedade todos os bairros?

Ha creaturas que não sabem explicar a tarantula do sol, a origem dessa febre geral. E' por isso, muito commum ouvir:

- Tenção magnifico!
- E' a estação alegre!
- Nunca o Rio fica tão animado!
- O movimento é tão grande de dia como à noite!

A gente que diz essas cousas não se dá conta de que é o calor suffocante que faz todos correr à procura de ar, de repouso.

Outro dia, ás 5 da tarde, no lugar da Carioca, tínhamos a exacta sensação de estar dentro de uma colossal chaleira. Grossas nuvens baixas tomavam metade do céu. Mas os raios do sol eram tão ardentes que liquefaziam as nuvens. De modo que garoava com 30.º e sol e parecia que até o proprio céu suava.

Num tal ambiente, os transeuntes, coitados! defendiam-se! Partiam automóveis, cujos motoristas não sabiam se deviam arriar ou levantar as capotas dos carros, seguiam bondes pejados de gente, as casas de ché tinham uma concorrência febrilmente sedenta de sorvetes...

E' um erro tomar sorvete ou qualquer gelado, no verão, e principalmente no nosso verão. Ao acabar de engulir um refresco, tem-se mais sede. Bebe-se agua. A sede redobra. Engole-se a agua para refrescar as guelras insaciáveis e o estomago dóe. Que fazer? Sahir! Disfarçar! Mas ha trechos de rua, mesmo à sombra, e desde que ha aglomeração, em que os mais fortes sentem tonteiras, precisam resistir a subitaneas vertigens...

A multidão passa febril. As mulheres de vestidos brancos; quasi todos os homens também de branco, de brim branco.

— Ventarolas! Ventiladores! Vento! Vento! Ar! Vida!

E, enquanto pensam assim, cada um tem a illusão de acreditar que os outros não sentem o mesmo calor e não é o mesmo mal estar que os leva a correr pelas ruas, o olho luminoso, a boca aberta, as vestes abertas.

- Que alegria o verão traz!
- Mas immensa!
- O Rio parece outro...
- Pois!...

Eu a cada novo verão soffro mais. Desde que tenho de escrever — a inquietação é muito maior. Durante o dia — o calor é mais forte nos bairros e nas pequenas cidades do que mesmo aqui na rua do Ouvidor. E' impossivel escrever em qualquer lugar. O suor molha o papel, o calor torce os miolos. Resolvo não fazer nada. E' peor. Ando como uma folha perdida. Não sei se hei-de ficar em casa (que calor!) não sei se entro num Theatro (oh! calor) não sei se ando (com tamanho calor!) ou se paro (está de suffocar...)

Assim, nesse estado de inquietação, que é aliás geral, encontrei hontem um joven paulista, snob, meu amigo de Paris.

— A elegancia masculina do Rio devia ser sempre a elegancia partida do campo. Tanto para os homens como para as senhoras. Mas quando chega este Verão, a elegancia seria a ousadia das mangas de camisa.

— Nada de paradoxos, Antenor! Os cretinos ficam furiosos...

— Mas não é paradoxo! Eu não daria conselhos às senhoras. Mas, após muita observação, acho que só não parecem inquietos os trabalhadores braçaes.

De modo que de Dezembro a Março, no Rio, a receita para viver melhor está dada: é vestir mais ou menos como os moços de ganho e trabalhar carregando fardos, das seis da manhã, ás seis da tarde, tomando de vez em quando aguardente.

O trabalho prostra. A fadiga physica inibe a inquietação. O alcool impede a sede. E cada trabalhador é feliz no calor!

Vamos todos carregar café!

Uff! Ahi fica a receita. E' de uma elegancia imprevista. Mas talvez seja verdadeira.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS NA PROXIMA SEMANA:

Segunda-feira — o dr. João Lopes Machado, ex-presidente da Parahyba; o dr. Frederico de Almeida Russell; a senhorinha Alfredo de Novis (Odetete).

Terça — o coronel Arthur Guimarães da Cunha Barros; o sr. Paulino Correia da Rocha, do alto commercio.

Quarta — a senhorinha Maria de Andrade Ramos; o major Quintino Bocayuva; o commandante Esculapio Cesar de Paiva.

Quinta — a senhorinha Esmeralda Magalhães Pinto; o barão de Cabo-Verde; o coronel Laurindo Antonio de Mello.

Sexta — a sra. dr. Antonio Fontes (Estellina); o sr. Victor Drummond; o sr. João Paulino de Araujo filho.

Sabbado — a sra. almirante Henrique Boiteux; a sra. Leandro José da Costa; a sra. Alberto Betim Paes Leme (Sylvia Guilhobel); o capitalista Francisco José Lobo Moraes; o escriptor Virgilio Varzea; o dr. Enéas Martins, governador do Pará.

Domingo — o dr. Julião Moreira, director do Hospicio Nacional; o tenente Lindoso Marinho Guimarães; o capitalista Manoel Francisco da Silva Rocha; o capitão de corveta Juvenal Jardim; o aspirante da marinha Oswaldo Pederneiras.

CASAMENTOS

— o da senhorinha Dulce Pereira Braga com o sr. Humberto Pires de Sá;

— o da senhorinha Maria Pradel Ribas com o sr. Octavio de Almeida Gama;

— o da senhorinha Adelina Ferreira da Silva com o capitão Manoel Antonio da Silva;

— o da senhorinha Fanny Margulies com o sr. Antonio Paranhos Bastos;

— o da senhorinha Maria de Barros com o dr. Custodio Martins;

— o da senhorinha Ernestina Werneck com o dr. Ernani Soares Pereira;

— o da senhorinha Liza Camuyrano com o sr. Albino Rodrigues Lisboa;

— o da senhorinha Cecilia da Rocha Lima com o sr. Miguel Santos;

— o da senhorinha Edith de Alcantara Pacheco com o sr. Emilio da França Fernandes.

Realizou-se o consorcio da gentilissima senhorinha Maria Isabel Borges Monteiro com o distincto advogado dr. Godofredo Carneiro Leão. Foram padrinhos os Condes de Modesto Leal e o capitalista Carneiro Leão.

Com a maior solemnidade teve lugar o enlace da senhorinha Nicoleta Mayrink Veiga com o dr. Candido Mesquita da Cunha Lobo, pessoas das mais distinctas da nossa sociedade, onde occupam posição de destaque pelo seu nascimento.

CONTRACTOS

— o da senhorinha Marianna Ribeiro Gonçalves da Silva com o advogado Bento Pinheiro;

— o da senhorinha Luiza Alves de Barros com o sr. Antonio Fonseca Teixeira;

— o da senhorinha Maria Candida Braga com o sr. Bernardino Soares Vivas;

— o da senhorinha Leontina do Amaral Baptista com o sr. Mario de Almeida Barbosa;

— o da senhorinha Olga Rodrigues de Sousa com o sr. Antonio Correia Pinto;
o da senhorinha Ismenia Lemos com o sr. Gabriel Ferreira.

OS QUE VIAJAM...

Partiram. Para S. Paulo: o dr. Arthur Neiva; o dr. Ayres Netto; o dr. José Marianno filho, director do Horto Florestal; o dr. Hugo de Azevedo; D. Zila Guimarães de Assis.

Para o Ceará: o deputado dr. José Lino da Justa.

Para o Piauí: o vice-governador do Estado, commandante Gervasio Sampaio; o jornalista dr. Arthur Furtado.

Para o Pará: o tenente commissario da Armada, dr. Raul Diogo Leite da Silva.

Para o Maranhão: o desembargador Lourenço Valente de Figueiredo, Presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Para o Rio Grande do Sul: o tenente-coronel dr. José Maria Moreira Guimarães, commandante do 9.º regimento de cavallaria e ex-deputado, e senhora; o dr. José Antonio Flôres da Cunha, intendente e delegado de policia de Uruguayana e ex-deputado.

Para o Espirito-Santo: o dr. Abner Mourão, deputado estadual e jornalista.

Para Friburgo: o capitão Alberto Braune e familia; o dr. Sylvio Braune.

Chegarão. De Buenos-Ayres: o sr. Octavio Reis; o sr. Octavio da Rocha Miranda; o sr. Alfredo Guimarães.

De Bello Horizonte: os deputados Francisco Bressane e Honorato Alves; o dr. Antonio Moreira, official de gabinete do Presidente do Estado; o coronel José Moreira.

Do Paraná: o dr. Caio Machado.

Do Rio Grande do Sul: o capitão José Raymundo Guimarães Padilha.

Do Ceará: o dr. João Baptista Vieira, cathedratico da Faculdade de Direito de Fortaleza; o dr. Antonio Pinto Nogueira Brandão.

Da Bahia: o dr. João Paulo de Mello Barreto filho, redactor do *Diario Official* do Estado.

Da Parahyba: D. Berenice Camara e filha.

Do Pará: o capitão-tenente Olavo Vianna.

Do Maranhão: o academico Lauro Nina Parga, filho do governador do Estado.

De Matto Grosso: os coroneis Lindolpho Serra, Clodoaldo da Fonseca. Figueiredo Rocha e Brasilio Pinho.

De S. Paulo: o major Jonathas do Rego Monteiro, director das obras



Mlle. Dora Soares, filha do sr. dr. Luiz Soares, Consul da Bolivia, que completou com distincção o seu curso de violino no Instituto e acaba de obter o 1.º premio, medalha de ouro, no concurso final.

de fortificação do porto de Santos; o dr. Eugenio Egas, director do Patronato Agricola do Estado, antigo jornalista e deputado; o pharmaceutico Granado.

De Victoria: o advogado Luiz Ottoni; o dr. Osorio Duque Estrada.



Alice Maria Guanabara de Sampaio, a encantadora filhinha de Sebastião Sampaio, secretario do "Jornal do Commercio".

Regressou de S. Paulo, para onde partira acompanhado do dr. Thomé Torres, procurador dos Feitos da Fazenda e do official de gabinete Dario Rego, o coronel José Matoso Maia Forte, secretario geral do Estado do Rio.

VERANISTAS

Para Petropolis: o dr. José Bezerra, ministro da Agricultura; o barão de Ibirocahy; familia dr. Carlos Viana Bandeira; drs. Modesto Guimarães, João José Ferreira Brito, Padua Rezende, Chermont de Miranda, Joaquim Tavares Guerra, José Rodrigues Peixoto, Monteiro Salles, Pecegueiro do Amaral, Alfredo Russell, Cypriano de Freitas, Francisco Murtinho, Heitor de Mello, Sebastião Rocha, Carvalho Azevedo, Lourenço Cavalcanti, Antonio Maria Teixeira, Luiz da Rocha Miranda, Adelino Pinto, Nina Ribeiro, Francisco Monteiro de Salles, Octavio Pinto Guedes, Antonio de Andrade Botelho, Luiz da Silva Porto filho, Edgard Correia de Lemos, Catta Preta, Leal de Sousa, Noemio da Silveira, Rodolpho Marques, Alceu de Azevedo; senador Ruy Barbosa e familia; dr. João Ruy Barbosa e senhora; commendador Eugenio José de Almeida e Silva; commendador Libanio Lamenha Lins; srs. Procopio Pereira de Moura, Manoel de Oliveira Rocha, Machado Guimarães, Gustavo de Araujo Maia e Gustavo Navarro.

Para Friburgo: sra. Agrippino de Azevedo.

Para Theresopolis, onde vae passar o verão na fazenda *Ermitage*, seguiu o dr. Sabino Barroso, ex-ministro da Justiça e da Fazenda e ex-Presidente da Camara.

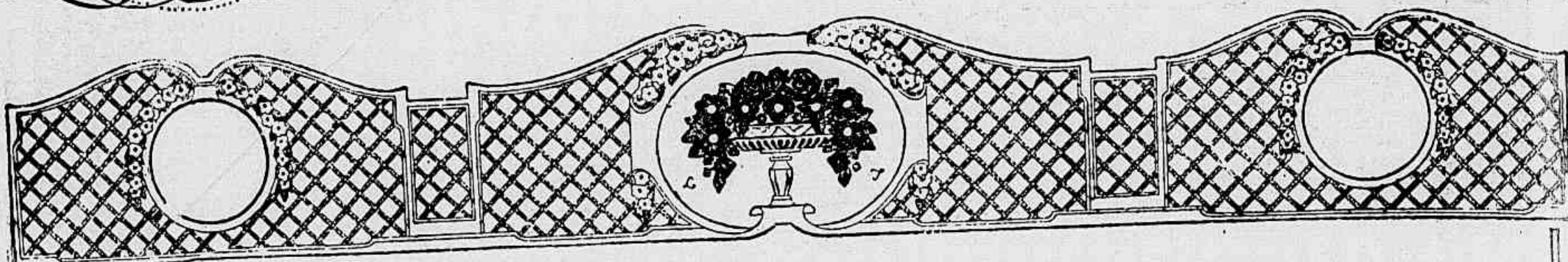
DIPLOMACIA

Em d'recção á Europa, onde vae á Suissa, seu pai, passou no *Zerlandia*, pelo nosso porto, o dr. Brul Binicherts, ministro da Suissa junto á Republica Argentina.

No Moderno Hotel, em Petropolis, S. E. o Embaixador de Portugal installou provisoriamente a embaixada.

O sr. Adhemar Décoigne, ministro da Belgica, installou provisoriamente, no Majestic Hotel, em Petropolis, a legação do seu paiz.

A legação do Perú está provisoriamente na Villa Myrian, em Petropolis.



O sr. Mario Castello Branco, funcionario do nosso consulado em Genova, acha-se presentemente nesta Capital.

A RECITA DO MUNICIPAL

Após o verbo inflammado e majestoso de Olavo Bilac, tão indicado para dizer aos nossos amigos uruguayos que o resurgimento civico do Brasil é apenas indicio da consciencia mais nitida da nacionalidade; após os hymnos uruguayo e brasileiro, aquelle cantado com calor, alma e expressão pelo commandante Enéas Ramos, que também impecavelmente interpretou o prologo de *Pagliacci*, teve logar a representação da *Cavalleria Rusticana*, perante uma sala cheia do que ha de mais brilhante na sociedade brasileira, e uma platée de rara competencia julgadora.

Convém dizer que a expectativa era de desconfiança de uns, de scepticismo resignado de outros, de ansioso receio de muitos e, talvez, de malevolo augurio de raros.

Em 15 dias, com amadores sem pratica ou experiencia anterior do palco sequer, com um ensaio geral apenas, o desempenho era, sem duvida, um dos maiores arrojos sociaes, attenta a qualidade das pessoas que o promoviam e realizavam.

Só por um prodigio de aptidão artistica e de aprumo individual e colectivo evitar-se-ia a repetição das scenas a que estamos habituados a applaudir por solidariedade e complacencia. Entretanto, realizou-se integralmente o milagre.

Ao romper da orchestra, afinadissima, sob a regencia precisa do maestro Provesi, todos sentiram logo que o espectáculo estava assegurado, pelo menos por esse lado, e a admiração foi num verdadeiro *crescendo*, á proporção que o espectáculo avançava, até culminar nas estrondosas, espontaneas e repetidas ovações que, da maneira mais formal, mereceram todos os interpretes.

Nenhuma companhia de profissionais teria conseguido um melhor exito.

Dizer da belleza de voz, dos dotes dramaticos e da pericia da sra. Alice Fischer, da graça e dos predicados da senhorinha Ten Brink, da correção da senhorinha Gomes de Araujo, do calor e do desembaraço entusiastico do sr. Nascimento filho, do delicioso timbre lyrico do sr. Savorini e da belleza e afinação dos côros de finissimos e aristocraticos amadores, seria redundancia depois do critico sincero e admiravel que é Oscar Guanabarrino.

O que é preciso consignar, com imenso jubilo, é o triumpho completo, absoluto, do audacissimo empreendimento. Um povo que, como o nosso, é capaz de taes prodigios, é um povo abençoado e realmente extraordinario.

As sras. Eugenio de Barros e Antonio Azeredo, organisadoras de tão esplendido feito, podem vangloriar-se de ter posto em destaque, de modo excepcionalmente feliz, o valor da nossa gente perante a Embaixada, o Presidente da Republica e a sociedade brasileira.

Digamol-o: o que se fez aqui, nem mesmo em Paris já foi tentado; e basta dizel-o.

«CARNET» DE MLE. LAURA

Distincto amigo.

Cada vez mais saudosa estou do Rio, onde não me foi possivel apreciar nenhum dos festejos promovidos em honra da Embaixada.

Depois então das noticias circumstanciadas que aqui chegaram a respeito das excursões e dos banquetes, dos bailes e do *réveillon* e sobre tudo do grande acontecimento artistico do Municipal, fiquei sentidissima de haver subido tão cedo.

Em poucos dias um sopro intenso de vida animou a sociedade carioca, fazendo succederem-se, num magnifico turbilhão de luzes e de sons, os mais variados aspectos da nossa alma estranha e surpreendente de povo capaz e apto para a realização das mais extraordinarias manifestações do progresso humano.

Os bailes dos bacharelados, que todos me dizem ter sido animadissimos, mau grado o calor do Rio, deram ainda ensejo a que as minhas amiguinhas se entregassem mais uma vez ás deliciosas sensações das dansas modernas tão adequadas a embalar os corações ingenuos e as cabecinhas sonhadoras e risonhas.

Enquanto nos salões do Club Militar, honrados com a presença da Embaixada Uruguaya e nos do Club dos Diarios ondulavam, em graciosas e flexiveis curvas, os pares cheios de encanto e de illusões da mocidade, eu era aqui levada á meditação de assumptos mais serios e bem diversos, que a chuva impertinentemente triste despertava em minha imaginação nervosa.

Parece-me vel-o já sorrir dos meus assumptos serios, não é?

Entretanto, nada mais verdadeiro.

Ao lado da frivolidade levissima das nossas conjecturas e expressões habituaes, nós todas possuímos sempre uma pequena dóse de sentimentos e de pensamentos mais profundos e significativos. Creia...

Nem sempre somos bonecas, nós.

A's vezes mesmo, raciocinamos com o coração e adivinhamos por instincto cousas bem graves de que vocês só tardiamente teriam conhecimento; e n'isso também se mostra a absoluta necessidade em que se acham os homens de fazer-nos compartilhar as suas alegrias e as suas dôres, numa união intima de sentimentos e de nobilissimas acções.

Já vê que não sou feminista...

Em Petropolis, só ha a registrar as festinhas intimas de D. Tatá Tanco de Argaez e de Jorge Lage, dedicadas ao Natal da creançada garrula e feliz.

Esperemos que o scenario se illumine breve, após os dias de ininterrupta chuva e de céu carregado e entristecedor.

Até breve.

A sincera amiga

LAURA.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Uff! Desta vez, se não morrer de calor, talvez morra de cansaço.

Era a elegantissima senhorinha Constança Barbedo, que assim se expressava confidencialmente a um amigo, á porta do *Alvear*.

— Não é possivel... Que nós, os rapazes, nos queixemos, ainda bem. Mas que a senhorita, um dos mais altos expoentes da nossa sociedade, sinta fadiga, não pôde ser!

— Pois é verdade. Olhe: já reduzi ao minimo os delicados envoltórios que a pudicia nos legou, desde o momento em que os nossos primeiros paes ouviram a voz ameaçadora da consciencia perturbada pelo peccado.

Apesar d'isso e das vaporosas proporções que tomaram as nossas *toilettes*, ainda não posso resistir a passar dias inteiros fóra de casa, embora em festas deliciosas e em recepções magnificas e excepcionaes.

— ... E crê a senhorita que seja o pudor o patrono dos costureiros?... Pois eu inclino-me a suppor que muito mais devem elles a esse delicioso sentimento que se chama *vaidade*...

— Delicioso? ...

— De certo: pois não é elle que desvenda aos nossos olhos a estonteante variedade de linhas e de côres, de silhuetas e de gestos, de maneiras e de attitudes? A vaidade, segundo eu, já devia ter um templo, e mais bello que o de Diana de Epheso.

Não é ella a fada creadora das mais agradaveis maravilhas, das mais seductoras illusões e das mais caprichosas e attrahentes phantasias?

— Tem razão. O senhor sabe tão bem dizer as cousas que difficilmente poderá ser contrariado.

Entretanto é preciso acrescentar que um templo tão magnifico só poderia ser erigido em Paris, tendo porém o cuidado de fundar uma ordem de sacerdotisas especiaes, que evitassem a profanação do recinto pela intrusão do mau gosto e da fealdade...

— Exactamente: Paris, onde já existem as capellas esparsas d'esse culto que são Paquin, Redfern, Lewis e tantos outros, é por si mesma o jardim em que se abriga a deusa invisivel e suprema do bello sexo, que todos nós abençoamos, como esthetas.

N'esse momento passava a senhora Luiz Guimarães filho, *née* Sousa Ribeiro, cuja suprema elegancia vinha claramente demonstrar o quanto podem tornar deslumbrante a belleza natural os atavios requintados de que se utiliza a deusa maravilhosa.

ALBERTO ROSAS.



A REVISTA EM S. PAULO.



1 - A Faculdade de Direito de S. Paulo.
2 - Grupo de Bacharelados de 1916 tendo ao centro o L. r. Vergueiro Steidel, lente da Faculdade. 3 - No Salão Nobre da Faculdade, por ocasião da colação de: gráo aos bacharelados.



Noticias e

Quanto a Inglaterra ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ gasta com a guerra

Segundo as declarações do sr. Bonar Law, chefe do partido unionista e actual ministro da Fazenda no governo dictatorial do sr. Lloyd George, as despesas diarias do Estado inglez com a guerra ascendem a 5.710.000 libras esterlinas, ou sejam 114.200 contos de réis da nossa moeda em cada vinte e quatro horas, ou cerca de quarenta milhões de contos annualmente.

Com essa quantia fabulosa, consumida na destruição, poderiam construir-se no Brasil a linha transcontinental do Atlantico ao Pacifico, o prolongamento e conclusão da linha transitoriana, do Rio a Manãos, liquidarem-se as nossas dividas interna e externa, converter em ouro toda a circulação fiduciaria e adquirir-se ainda, para adorno da Guanabara, dez *dreadnoughts* eguaes ao *Minas Gerais*: tudo isto cousas que o Brasil não poderia fazer em menos de um seculo com os seus recursos proprios.

Versos quebrados ❖ ❖ ❖ ❖

O leitor nunca teve em sua casa uma creada que lhe tivesse quebrado um objecto de estimação: uma porcelana, um crystal, uma faiança? Isso mesmo acontece com frequencia no jornalismo. O typographo e o revisor mutilam, de collaboração, estylo, pensamento, grammatica, e, mais do que tudo, versos. A revisão teve sempre uma predilecção accentuada pela destruição do verso: exactamente como os allemães pela destruição das cathedraes e dos edificios e obras de arte que não podem ser transportadas para os museus de Berlim, Dresden e Munich.

No nosso ultimo numero, o soneto tão bello de Hermes Fontes, *Victoria*, foi sacrilegamente mutilado pela revisão. No 1.º tercetto, o verso «Mas para os bons, victoria é ser vencido» foi offerecido aos leitores nesta versão claudicante «Mas para os bons é ser vencido». O que vale é que Hermes Fontes está acima de qualquer suspeita. Ninguém pode attribuir-lhe a authoria de um verso errado.

“A Noite” e o seu almanach

Pela primeira vez, o grande vespertino publica o seu almanach e para as suas paginas transportou a variedade de assumptos, a levesa, o interesse e a maestria jornalística a que deve o seu extraordinario successo. Não se pôde fazer maior elogio ao almanach do que dizer-se que elle parece *A Noite* transformada em volume, *A Noite* com 332 paginas, *A Noite* para ler durante dias seguidos e folhear utilmente através dos 365 dias do anno...

Um “atelier” brasileiro em Paris ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

No quarteirão latino — que não tem mais o ruido, a alegria, a vivacidade de outr’ora — vive um joven patricio, que faz esculptura em Paris e a quem a guerra não conseguiu arredar da laboriosa faina.

sico de João Severiano, até ás magistraes conferencias de Rondon.

Depois, a variada galeria dos trabalhos de Costa.

Lá está a pequena figura da *Dôr*, que grava o rictus cruel do soffri-



NO “ATELIER” DE HENRIQUE COSTA, EM PARIS—Da esquerda para a direita, sentados, Hermogenes Marques Netto, pintor; Mlle. Marie Gilardon, da Academia Cavaradossi; dr. Argeu Guimarães. De pé Bracet, premio de viagem da Academia, Henrique Costa, escultor.

E’ Henrique Costa. Tem a fé e a confiança dos velhos sonhadores. E para verificar que ell: é um sonhador, na mais sympathica e valiosa significação da palavra, basta contemplar-lhe o suave perfil, á Fagundes Varella — olhos azues, barba á d’Artagnan, longa cabelleira loura, annellada e farta.

N’um recanto de Montparnasse (rua Boulard, 35) ergueu, já ha quatro annos, a sua modesta tenda.

E’ um atelier um tanto desordenado, mas onde são numerosos os attestados de um trabalho rigoroso e continuo. Primeiro, a bibliotheca, onde avultam os estudos sobre o selvagem brasileiro, desde o livro clas-

mento — um rosto feminino, uma boca semi-aberta, admiravelmente modelada, e que parece dizer uma supplica e uma imprecação angustiada.

Ha ainda varios bustos, cumprindo assignalar os de Beethoven, Rio Branco, Carlos Gomes e o do proprio escultor.

Sobreleva os demais o do actor do *Guarany*. Assignala qualidades notaveis para um artista que começa.

A arte de Costa, se tem naturalmente defeitos, exhibe comtudo qualidades de alto valor, e sobre suas tendencias facil é definil-as, tendo em vista a admiração do escultor pelo mestre Rodin, *le Dieu*, o auctor genial do *Beijo*.

Uma artista de 15 annos ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

Mlle. Dora Santos, de quem damos o retrato no nosso *Noticiario Elegante*, é filha do medico e consul da Bolivia, dr. Luiz Soares, que toda a sociedade do Rio estima como elle merece ser estimado.

Mlle. Dora tem quinze annos e quantos tiveram o encanto de a ouvir executar no salão do *Jornal do Commercio*, na terça-feira, o trecho do concerto de Viotti, a sonata de Bach e o concerto de Max Bruck, que constituíram as provas do seu concurso

ao premio do Instituto, ficaram convencidos do talento excepcional da artista de quinze annos, que o professor Chiaffitelli tem na conta da discipula mais notavel do seu curso. A joven laureada, que no concurso obteve o primeiro premio, epilogo de um curso brilhante, é uma violinista de raro merito, que vem enriquecer o grupo, já tão notavel, das nossas virtuosas da musica, onde brilham, como astros de primeira grandeza, as pianistas Guiomar Novaes e Rudge

Commentários



Miller. A família das artistas é já, no Brasil, numerosíssima, tanto nas letras como nas artes. E' nessa família gloriosa que acaba de entrar, laureada, a senhorinha Dora Santos.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ Dr. Candido Mendes de Almeida Junior ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Após convalescente de uma grave enfermidade, submetteu-se ao exame final do curso de Direito na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes e recebeu o grão de bacharel o nosso amigo Candido Mendes de Almeida Junior.

O director da Faculdade, dr. Conde de Affonso Celso, procedeu á collação do grão, tendo servido de paronympho na cerimonia o pae do novo bacharel, o illustre professor da mesma faculdade, sr. Conde Candido Mendes de Almeida, com a presença do sr. Senador e professor do mesmo instituto dr. Fernando Mendes de Almeida.

Dirigindo-se ao juvenil bacharel,

o sr. Conde de Affonso Celso lembrou-lhe as grandes tradições juridicas de sua família, representada na cerimonia por dois eminentes mestres de

Direito, congratulando-se de o ver terminar brilhantemente o seu curso e continuar essa nobre tradição familiar.

Um concerto de guitarra ♦ ♦ ♦

No dia 4, á noite, no Club Gymnastico Portuguez, realisa o seu anunciado concerto o professor de guitarra Martinho de Gouveia e Vasconcellos, que tem percorrido o Brasil em excursão artistica.



O acto da collação de grão do bacharel Candido Mendes de Almeida Junior sob a presidencia do sr. Conde de Affonso Celso.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ O Conselho Director da União Pan Americana ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O Conselho Director da União Pan-Americana, instituição official internacional das 21 Republicas Americanas, photographado no pateo do formoso edificio pan-americano de Washington na occasião da sua primeira reunião do anno economico de 1916-1917, compõe-se do Secretario de Estado dos Estados Unidos como Presidente e dos Representantes diplomaticos das outras Republicas da America. O palacete da União Pan-Americana foi chamado por alguém com muita propriedade «Capitolio do Hemispherio occidental na capital nacional dos Estados-Unidos». A União Pan-Americana é uma instituição unica, pois debaixo do seu tecto se reúnem regularmente por convenio internacional os plenipotenciarios de

um grupo de nações para estudar os meios de fomentar a paz e amizade e o commercio mutuos. Pelo seu trabalho pratico diario a União Pan-Americana é uma grande Repartição de Informaçoes. O Director Geral é o sr. John Barrett, ex-Ministro dos Estados Unidos em Argentina e o sub-director D. Francisco J. Yanes, de Venezuela.

De esquerda para a direita estão sentados o Ministro de Guatemala, D. Joaquim Mendez; Ministro de Cuba, Dr. Carlos M. de Céspedes; Ministro da Bolivia, D. Ignacio Calderon; Embaixador do Brasil, dr. Domício da Gama; Secretario de Estado e Presidente de Conselho, sr. Robert Lansing; Embaixador da Argentina, Dr. R. S. Naón; Ministro do Uruguay, Dr. Carlos M. de Pena; Ministro de Honduras, Dr. Alberto Membrefio.

De pé da esquerda para a direita o Sub-Director da União Pan-Americana, D. Francisco J. Yanes; Encarregado de Negocios do Perú, D. M. Freyre y Santander; Encarregado de Negocios de Nicaragua, Dr. J. Cuadra Zavala; Director Geral da União Pan-Americana, sr. John Barrett; Ministro da Venezuela, dr. Santos A. Dominci; Ministro del Equador, dr. Gonzalo S. Cordova; Ministro de San Salvador, dr. Rafael Zaldivar; Ministro do Haiti, dr. Solon Menos; Encarregado de Negocios de Chile; D. Gustavo Munizaga Varela; Encarregado de Negocios de Panamá, D. J. E. Levefre. Não estão presentes os srs. Ministros da Colombia, Paraguay, Costa Rica e Republica Dominicana. O Embaixador do Mexico não apresentou ainda as suas credenciaes.





31 de dezembro. — São Silvestre.
Aqui, perto do céu, nesta collina,
goso a quietude alpestre
de uma cidade mansa, humilde e pequenina,
tão christã, quasi igual á do Divino Mestre.

Em toda a redondeza — o rapazão, agora,
não se occupa senão de amanhã. Diz-se até
que uns, dentro em pouco, irão *romper a aurora*
nos campos; e irão, outros, barra fóra,
ao sabor da maré...

E as raparigas se preparam, rindo,
levantando castellos de promessas
nas cinzas do anno findo...
E vão cantarolando, encosta abaixo, ás pressas,
buscar o «anno que vem»... o anno que vem surgindo.

A cidade se agita e fulge. E' um formigueiro
humano. Vendo-a assim fulgir, longe e augural,
vão todos para aquelle verdadeiro
desaguadouro de almas: um viveiro
de illusão... sonho e ideal.

Passam velhas delicias na memoria
dos noivos. E entre arrulhos, entre abraços,
á ascensão transitoria
da meia-noite, vão contando os mesmos passos
e os mesmos beijos... vão gorgendo a mesma gloria.

O anno que vem, é sempre... o anno definitivo:
o consolador... o recompensador...
Mas para alguns, não sei por que motivo,
anno novo é anno velho, redivivo:
— Cinza feita esplendor.

Se a mesma é a velha magoa, o mesmo é o anno:
trezentos e sessenta e cinco dias
de angustia e desengano,
de intimas apprehensões e duvidas sombrias
que amortalam em vida o coração humano.

O anno que vem: (Echoa uma salva). O estampido
sobe, vem até mim e se dilue pelo ar.
Dir-se-ia, esse rumor lembra um vagido:
e o anno que mal sorri, recém-nascido,
principia a chorar...

Começam a voltar as romarias.
Muitos que foram rindo, vêm chorando!
Embriaguez de alegrias...
Ah! que o dia seguinte é sempre triste, quando
a Esperança roxeia entre promessas frias.

Torna á collina um bando. Uma das raparigas
chora: outra lhe tomou o noivão... Eu tenho dó,
mas rio, triste, della e das amigas
e abenço a alegria, sem fadigas,
de ter ficado só...

31, dezembro de 1912.

HERMES FONTES.

A Rosa ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

No papel de auxiliar do amor entre as plantas, o homem, ser organizado e intelligente, tem feito realmente encantadores prodigios e é notavel, em particular, o seu amor pelas rosas, que elle chama a Rainha das Flores. Ser *roseirista* é o maior titulo de gloria para esses dedicados sacerdotes do hymeneu hybrido das rosas e é consolador vêr como elles se entregam nos seus roseirões aos custosos e pacientes casamentos das suas rosas e as estudam com carinho, desde a mais antiga, que é a centifolia, originaria do Oriente, passando em successão chronologica, á rosa da Proença, á da Gallia, á lutea, simples e formosa, que lhes veiu da Persia, á rosa de Bengala, que hoje domina nos jardins da França e da Inglaterra, originaria dos rosaes chinezes, assim como a sua irmã, a rosa chá ou indica.

Da rosa de Bengala fizeram nascer a rosa de Bourbon, um perfeito encanto; e com os seus extremos cuidados tornaram mais rosa a Wichuriana, trazida do Japão pelo botânico Wichura, e chegaram á soberba criação do notavel diplomata Davis, secretario particular de Lincoln, da rosa *American Beauty*, formosa na cor, deliciosa no perfume e altamente curiosa no tamanho, pois cada uma das suas petalas cobre uma palma de mão!

Que formoso encanto constituem as culturas de rosas ao ar livre, em Nice e na Normandia, aquellas que vamos encontrar nas montanhas dos Adirondacks, no estado de Nova-York e aquellas outras que nascem, crescem e florescem nas suas eternas estufas envidraçadas da Escocia e de Washington!

No nosso paiz este nobre e caricioso amor pelas rosas tem dedicados thuriferarios, entre os quaes podemos por em destaque, por todos os motivos, o nosso primeiro Imperador que com a legenda (que não nos cabe elucidar se elle cultivava com carinho)—*Amor e Fidelidade*— creou a Ordem da Rosa e assim demonstrou que só com fidelidade e amor se cultivam rosas, como nos ensina o distincto roseirista Carvalho de Mendonça.

Este fino espirito soube, nos primeiros tempos do amor pelas rosas entre nós, presentear o nosso grande Francisco Octaviano com duas mil rosas que *formaram, como elle diz, com as senhoras brasileiras o encanto principal de uma recepção por elle offerecida ao ministro Argentino Elizalde*. Os luxuosos rosaes de Petropolis, alacres e frescos na deliciosa primavera daquella cidade serrana, fazem lembrar as sumptuosas culturas do Luxemburgo, de Katten Frères e dos arredores de Paris, de Jules Graveraux, onde a elegancia puramente franceza do Presidente Poincaré mandava buscar os milhares de rosas que diariamente floriam os aposentos da Rainha Mary durante a sua permanencia em visita official á Capital Franceza. Na Paulicéa encontramos roseiristas dedicados que vivem entregues ao seu mundo vegetal, soberbos paraizos de rosas, em que cada especie é um encanto e cada uma das suas rosas gemma de delicado lavor.

DR. CESIDIO DA GAMA E SILVA.

A "REVISTA DA SEMANA" AOS SEUS LEITORES

Um novo anno vae começar. Quarenta e oito horas apenas nos separam da primeira aurora de 1917, e com os votos de um bom anno novo para todos os nossos leitores e anunciantes, achamos o momento propicio para lhes fazer algumas promessas.

Os exitos alcançados pelo numero da semana de Natal, da *Revista da Semana*, e pelo nosso ultimo concurso, em que foram sorteados os valiosos premios do sautoir de perolas e da cruz de brilhantes, que couberam, respectivamente, ao sr. José Paes, nosso leitor do Pará, e D. Antonia de Faria Borges, de Santos, são os mais claros indícios e os mais insuspeitos testemunhos do nosso esforço infatigavel em retribuir a sympathia que por todo o Brasil está acolhendo esta *Revista* e o cuidado esculpulozo que empregamos em sustentar o credito de que gosa esta publicação.

Estes successos, porém, não paralyzam a nossa aspiração de aperfeiçoamento constante. Parar é vegetar. Novo anno: novo programma. Em 1917, apparelhada com a officina modelar que se está montando, a *Revista da Semana* aperfeiçoará a sua parte technica de impressão, pois que o numero de nossa semana de

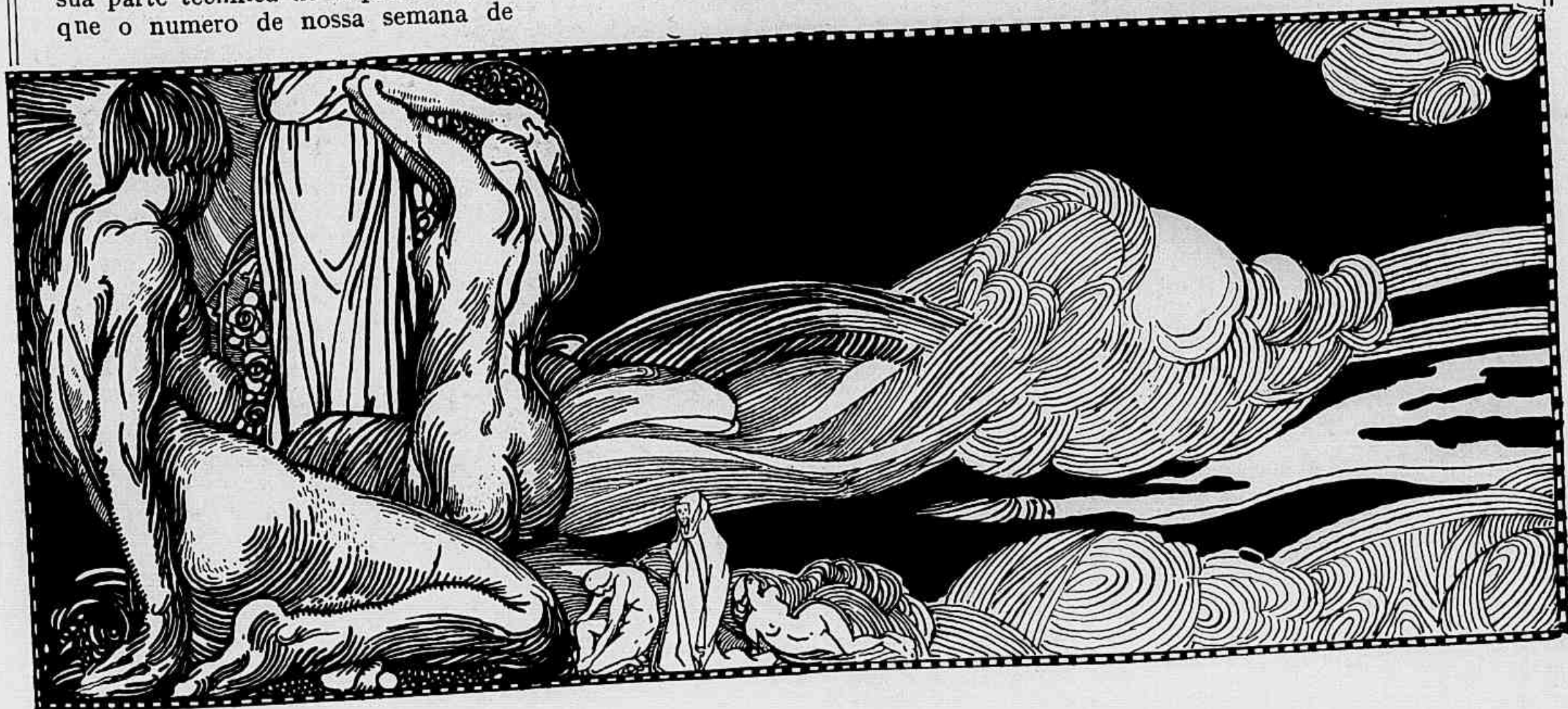


Natal não passou de uma imperfeita experiencia do que poderemos produzir.

O nosso programma de 1917 consistirá, de um modo geral, em imprimir um caracter mais pronunciado de magazine á *Revista da Semana*, proporcionando ao leitor um texto cada dia mais variado, mais interessante e mais copioso. O romance será acompanhado por contos ou pequenas novellas, escolhidas entre as obras primas da literatura universal. O *Jornal das Familias* terá uma orientação mais util e pratica.

Até agora, esta *Revista* conservou um caracter demasiado local, dedicando-se a interessar quasi exclusivamente o leitor do Rio. O numero cada vez mais avultado de leitores dos Estados impõe-nos a conveniencia de lhes oferecer uma leitura mais extensa e de interesse mais geral, de tal modo que a *Revista da Semana* seja uma publicação attrahente e util em todos os lares, que se leia com o mesmo agrado em Manáos, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul; uma *Revista* brasileira e não, apenas, uma *Revista* carioca.

Os nossos leitores serão os juizes do modo como executaremos o programma que nos traçamos para o anno de 1917.



O encerramento das aulas no Instituto La Fayette.

1 — Mesa que presidiu á sessão solenne, vendo-se ao centro o sr. La Fayette Côrtes pronunciando a sua brilhante conferencia, ladeado do secretario, sr. dr. Henrique Magalhães, do vice-director, sr. Lindolpho Xavier e dos srs. major Barbosa Goncalves representante da casa civil do sr. Presidente da Republica, sr. Henrique Romaguera, representante do sr. ministro da Viação, João Louzada, representante do sr. ministro da Agricultura, dr. Ignacio do Amaral, director da Escola Normal, dr.



Baptista Pereira, inspector escolar e senador Cunha Pedrosa. 2 — Aspecto da selecta assistencia que enchia o vasto salão de conferencias dando notavel rea'ce a essa festa [literario-musical, apesar da 'inclemencia do tempo. 3 — Recreio dos menores no conceituado Instituto La Fayette, em sua sede, á rua Haddock Lobo, 419. Jogos de tennis, malha, ping-pong e foot-ball

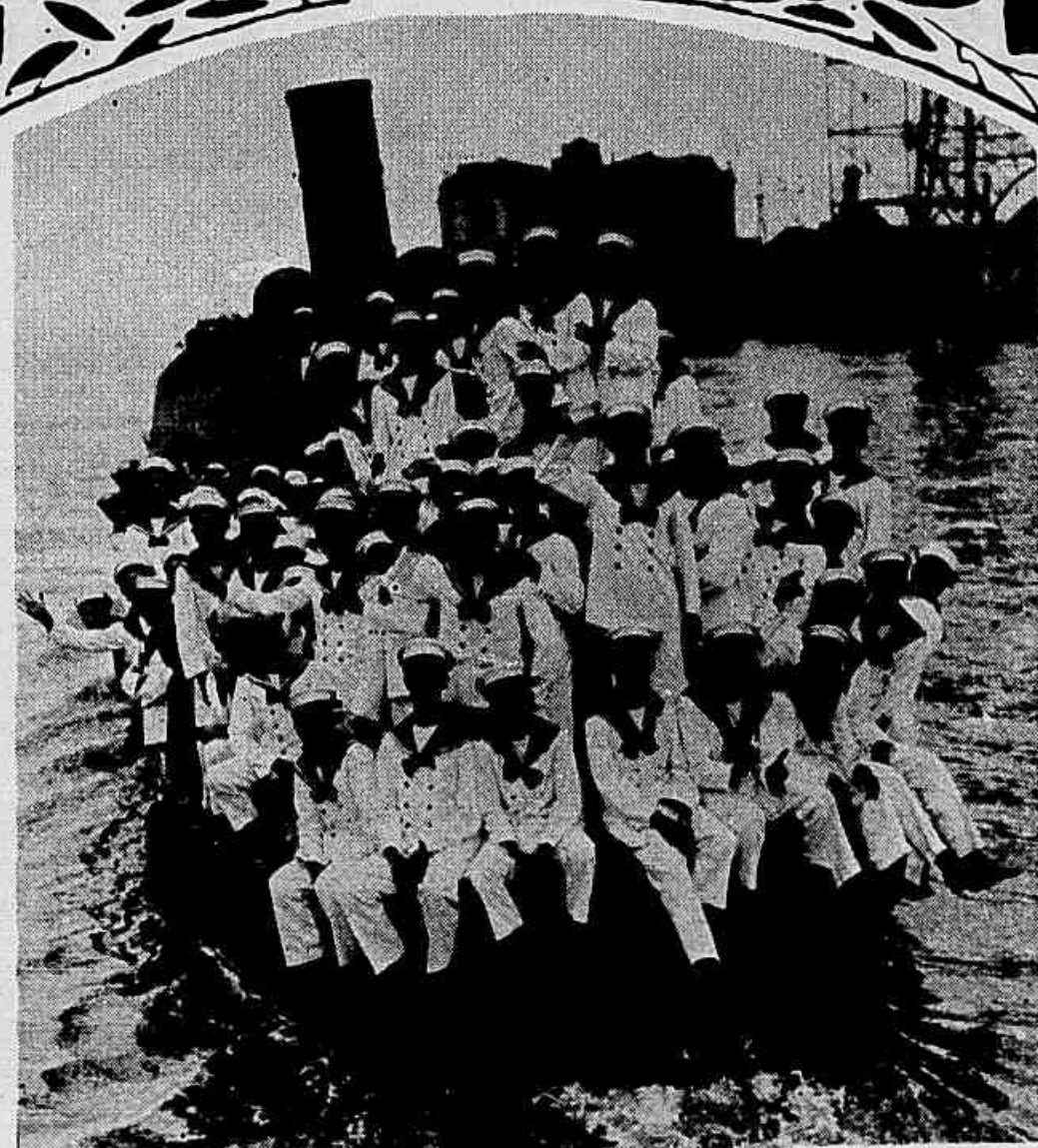
Figuras & Factos



1 - O Dr. Silvino Mattos, moço trabalhador e habil, que entre nós tem erguido bem alto a cirurgia dentaria, é um forte e um luctador; nunca lhe esmorece am a rija tempera de cavalheiro medievo, as diatribes dos nullos ou a babugem dos invejosos. E é por isso que elle conseguiu o justo renome de que hoje goza. O Dr. Silvino Mattos, profissional notavel e um espirito talhado para as grandes luctas, acaba de concluir com muita distincção o seu curso de advogado na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, por onde passou por optimo e tudante.



2 - Senhorinha Stella de Oliveira, que acaba de concluir com brilhantismo o seu curso de canto no Instituto Nacional de Musica. 3 e 4 - Os reservistas navaes. 5 - Os primeiros premios da Escola José de Alencar.





V. EX. TEM CASPA? CAE-VOS OS CABEL-
LOS? ESTÃO A FICAR BRANCOS? PARTEM-
SE COM FACILIDADE? OS PENTEADOS SE DESMANCHAM
FACILMENTE? QUEREIS MAIS CABELLOS? USAE:

SEGREDO DA FLORESTA!

E todos estes inconvenientes desaparecem. E' a hygiene, a belleza,
e a saude dos cabellos. E' a mais barata das loções de «toilette», a mais
agradavel e a unica efficaz em todas as enfermidades do coiro cabelludo!

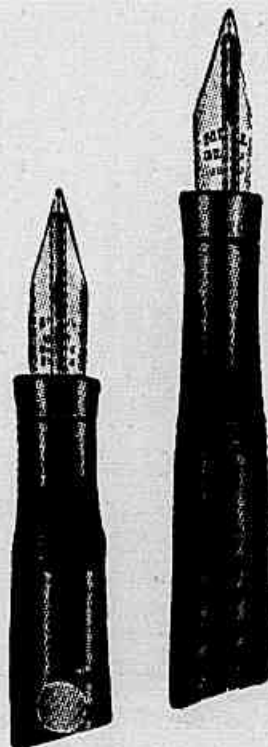
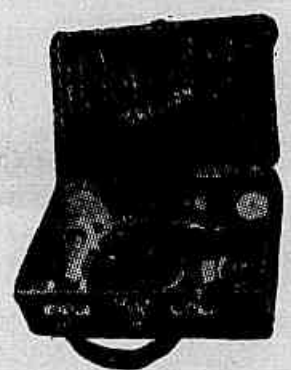
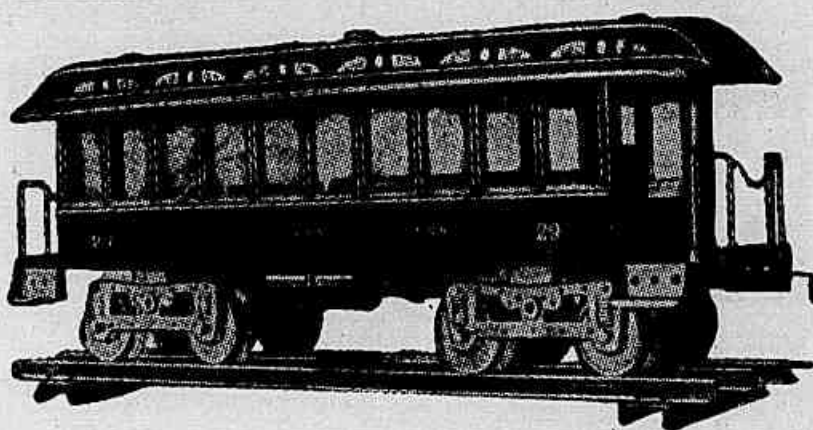
Vidro 3\$500 — Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Per-
fumarias de 1. ordem — Deposito Geral: RUA DE S. JOSE', 115

BARROS & CASTRO

TELEPHONE 4770—Central

Perfumarias finas e novidades em gravatas.

Novidades para Presentes da "CASA STEPHEN"



RIO — Largo da Carioca S. PAULO — Rua Direita, 34
pianos, Lapizeiras, Automatos, Brinquedos electricos e Brinquedos constructores, Canetas-tinteiro, Vibradores electricos, Auto-
moveis Skudder para meninos e meninas; Victor-Victrolas, etc. Qualidade superior — Preços modicos.

SAPATOS MIMI



O ultimo modelo em sapatos entrada baixa,
laço moderno, em pellica envernizada e bu-
falo branco, preço 24\$000. Em setim preto
ou branco 30\$000. Pelo correio mais 2\$000.

Casa da Onça

72, Rua Uruguayana, 72

TELEPHONE 610 CENTRAL

Natal



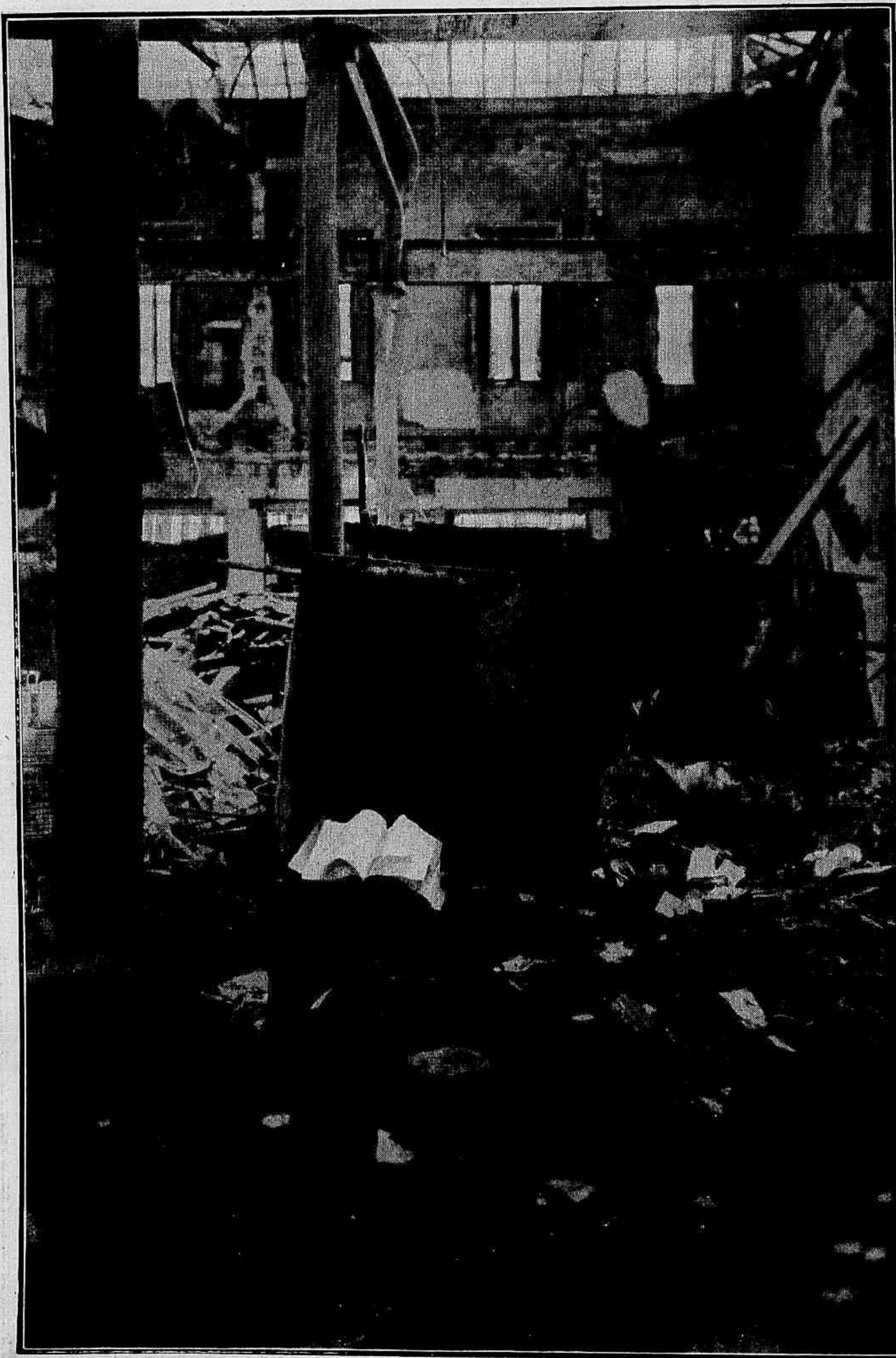
OSCAR MACHADO

101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103

A JOALHERIA OSCAR MACHADO tem o prazer de comunicar que devido ao seu variadissimo STOCK de brilhantes, perolas e outras pedras preciosas, adquiridas antes da notavel alta desses artigos, está habilitada a vender pelos preços antigos. Aproveita o ensejo para lembrar que tem um excelente montado ATELIER de fabricação, onde executa tudo que de artistico e fino pôde produzir a ourivesaria.

BRONZE DE ARTE - ORFEVREIE - RELOJOARIA

UM "COFRE NASCIMENTO" EM UM VIOLENTO INCENDIO



AVISO

Nós abaixo assignados, encarregados de proceder á abertura dos dois cofres existentes nos escombros do pavoroso incendio succedido na tarde de 26 do corrente, no predio n. 47 da rua José Bonifacio, nesta capital, aonde se achava instalado o importante estabelecimento de armario dos srs. Schlodtmann & C.^a, verificámos que um dos cofres era estrangeiro e o outro da marca NASCIMENTO.

Abertos os ditos cofres verificámos que todo o conteúdo do cofre estrangeiro estava completamente inutilisado, ao passo que o contido no cofre da marca NASCIMENTO estava tudo intacto e era representado por dinheiro, titulos e outros objectos, tudo de valor muito superior a duzentos contos de réis.

Por ser verdade passamos a presente declaração que assignamos.

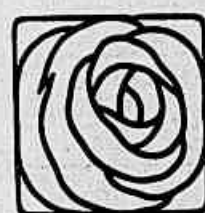
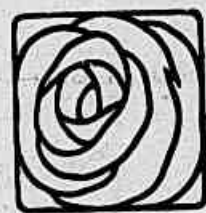
S. Paulo, 28 de outubro de 1916.

(aa) Moysés de Oliveira Horta (escrivão).

Otto Schlodtmann — (Gerente da casa incendiada).

DEPOSITO
RUA URUGUAYANA, 143

Esquina da Theophilo Ottoni



Os mais lindos vestidos em charmeuse, setim
liberty, Taffetas e crepe china

— NO AO —
1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco,
— 96-100 —

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se a venda a sua opti-
ma "Mantelga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado,
de fino aroma agradável paladar
e sempta de microbios e germens
nocivos. — R. Ferreira Leite. —
Telephone 609, Norte. Casa Ma-
triz, R. Gonçalves Dias 73.

Na vida installe-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

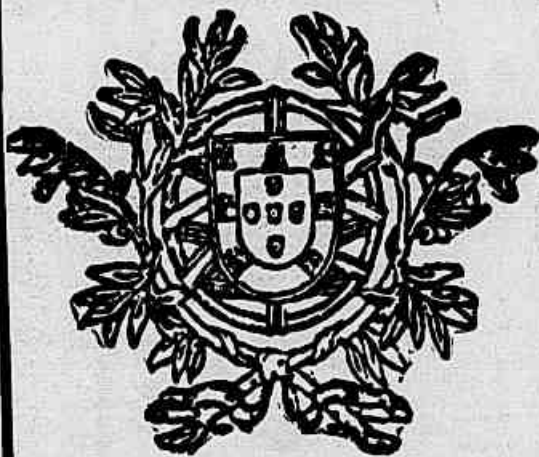
166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario
de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.
651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranjo Peixoto: Maria
Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tonico
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO, 124

Teleph. C. 2026

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias,
Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

A venda em todas as Pharmacias,
Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

— Os meninos quando são maus cahe-lhes o cabelo!
diz o pae.

E o filho oihando-lhe a respeitavel calva.

— Ah! como tú deves ter sido mau!

— Se a senhora coniuinar a tratar-me desta maneira,
eu mato-me.

Ella:

— Se todos os que me teem dito o mesmo, o iizessem,
o mundo era um cemiterio.



CARNAVAL
— Lança-perfume —
ALICE

O unico rival de Coty
Lança-perfume New-York
CONFETTI-SEPENTINAS
PERFUMARIAS
Nacionais e estrangeiras
Vendas por atacado
Peçam tabellas

A' EXPOSIÇÃO
Avenida Rio Branco 119

A nova casa de joias

de Samuel & C. recentemente inaugurada
com grande sortimento de joias de ouro,
platina, prataria, relojoaria e grande nu-
mero de pequenos objectos de novidade, re-
cebidos directamente de sua casa de Paris,
vende a preços sem competencia. O respei-
tavel publico é convidado a verificar e con-
frontar os preços de nossas joias antes de
effectuar suas compras.

SAMUEL & C.

IMPORTAÇÃO DIRECTA — CASA EM PARIS
OUVIDOR, 93

Aromatol
Aromatol o melhor
Aromatol Oleo para Lam-
Aromatol parina



SANITOL



O MELHOR
SABÃO
PARA
A
PELE

A' VENDA
Em todas
as
Perfumarias
e
Drogarias

SANITOL

FORÇA

SAÚDE

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

**Não ha erro possivel se o
que compra é o verdadeiro
Vermifugo "Tiro Seguro"**



Pode-se commetter um erro ou má interpretação dos symptomas indicadores de lombrigas. Neste caso, posto que se tomar o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, e não existirem lombrigas ou solitaria, achar-se-ha que a medicina contém uma grande valia em si, indicada na evacuação sufficiente e saudavel dos intestinos e o allivio que presta ao restabelecer as funcções digestivas. Não são necessarios outros purgantes para completar a sua acção.

Devido a não estar diluidos os azeites no verdadeiro "TIRO SEGURO", todos os ingredientes activos são de força concentrada. Assim é que *um vidro só de "TIRO SEGURO" produz um effeito que muitas botelhas de outro vermifugo não produziriam*, comquanto se tomarem outros purgantes addicionaes.

V. S. não pode errar quando compra o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico genuino, fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co. A sua acção é suave, mas segura, e uma só dose é sufficiente!

≡ PILULAS DO ≡

Tinha medo de alimentar-me. Vomitos e colicas immediatamente depois das refeições.

Durante mais de dez annos, padeci constante e atrozmente do estomago e intestinos; ultimamente até tinha medo de alimentar-me porque immediatamente depois das refeições tinha vomitos e colicas horribes, suores frios, vertigens; temia perder os sentidos; em tão horrivel estado e tendo recorrido a muitos meios para curar-me, tive a felicidade de encontrar nas poderosas PILULAS DO ABBADE MOSS, allivio immediato e a cura radical de meus males, estando felizmente livre de dôres, vomitos e colicas, comendo tudo o que desejo sem o menor resguardo.

Grato em extremo ás PILULAS DO ABBADE MOSS que tanto bem me fizeram, fiz e firmei este attestado.

Carlos Cabral de Mesquita

RUA GENERAL OSORIO, N. 14

Junho, 12 de 1913.

Sob forma acabrunhadora, soffria dos intestinos

Attesto ter soffrido intensamente dos intestinos, sob forma acabrunhadora, passando dias sem me alimentar, que fui medicado por muitos medicos, e que tomei tanto remedio variado quanto possivel sem conseguir resultado algum.

Conversando com um amigo, fez-me elle presente das PILULAS DO ABBADE MOSS e com tanta felicidade, que passo este attestado embriagado pela felicidade que nellas encontrei. Sentindo não conhecer pessoalmente seu fabricante, dou este attestado para que se possa servir delle como lhe convenha.

Do att. cr. ob.
Ernesto Carneiro Guimarães.

Rua de S. Pedro — S. Paulo.
(Firma reconhecida).

Em todas as pharmacias e drogarias —
Agentes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42
Rio de Janeiro.

≡ ABBADE MOSS ≡



Marley Tonic Astringent

Esta maravilhosa loção fortifica os musculos fecha os poros e dá a circulação normal do sangue. O "Marley tonic astringent" é optimo para dar rigidez aos seios.

VIDRO..... 4\$000 — 7\$000

Instituto de Belleza Emanuel

**Rua Ouvidor, 155 - 1.º andar - Telep. 3.839 N.
RIO DE JANEIRO**

Uma mensagem ás pessoas magras, anemicas e nervosas

Mulheres e homens magros, anemicos e nervosos dizem: «Não sei porque estou tão delgado, pois tenho bom appetite e alimento-me bem». A razão é esta. Você está delgado ou delgada, apesar do bem que come porque os seus órgãos digestivos *não assimilam* propriamente as comidas que você leva para o estomago; antes lhes permite sahirem do corpo em fórma de desperdícios. Os seus órgãos digestivos carecem de força para extrahirem e assimilarem dos alimentos que tomam as substancias que o sangue e o organismo em geral necessitam para se reconstituirem. O corpo de uma pessoa magra é semelhante a uma esponja secca, faminto e ansioso de receber as substancias que lhe são indispensaveis e das que se vê privado porque os órgãos digestivos lh'as não extrahem dos alimentos. A melhor maneira de evitar esta dissipação dos alimentos productores de carnes, sangue e forças é tomar as pastilhas de SARGOL, a força regenerativa recém-inventada que tanto recommendam os medicos americanos e europeus: «Tome você uma pastilha de SARGOL com cada refeição e aos poucos dias verá que as suas bochechas se vão enchendo, e que os ossos, particularmente os do peito e a região das costas, notar-se-hão menos cada dia». Ao terminar o tratamento você tem ganho de 7 1/2 a 10 kilos de carne solida e permanente, sua digestão é perfeita e sua condição geral mais satisfatoria.

AVISO: SARGOL tem produzido resultados excellentes em casos de dyspepsia nervosa e outras doenças do estomago; porém os dyspepticos e doentios do estomago, não desejosos de acrescentarem tambem seu peso em 5 kilos ao menos, não esqueçam o facto de que SARGOL tem a propriedade de promover a augmentação de carnes massicas e saudaveis.

A' venda nas pharmacias e drogarias dos snrs.: Grannado & Cia. Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia. e V. Silva & Cia., Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.

Jornal da Família

N. 70

30-12-1916

Modas, Costuras e bord dos, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação.

"CLUBS" CONTRA "CLUBS"

A moda agora é fundar *clubs* contradictorios.

Ao dos *Millionarios* de Nova-York oppõe-se o dos *Pobres Solemnes*, onde os socios pagam todos uma licença para pedir esmola pelas ruas, embora não sejam necessitados.

A um outro que existe na mesma cidade e que propaga o casamento é seu contrario o de Francfort, que tem por fim evital-o.

O Club *Matrimonial* estreita relações entre rapazes e raparigas solteiras, e n'um registro encontram-se as condições moraes e economicas de todos os associados, assim como a importancia total do seu rendimento.

Dão alli brilhantes recepções, nas quaes se relacionam os que pretendem casar.

O Club *Anti-Matrimonial* é só para aquelles que fizeram voto solemne de se conservar solteiros toda a vida.

Cada socio contribue com 90\$000 annuaes, e se, por acaso, quebrar o compromisso que fez para entrar no *club* tem que pagar a multa de 900\$000, que é distribuida pelos outros socios.

Para enfrentar com o Club dos *Cem Annos*, tambem americano, ha outro que excita o suicidio nos seus socios, e não esqueçamos aquelle em que os filiados legam todas as suas visceras aos medicos para que as estudem no interesse da sciencia.

O dos *Cem Annos* tem muitos socios que se dedicam aos problemas sociaes e individuaes que podem contribuir para o prolongamento da vida.

Compromettem-se a empregar todos os meios para passarem o seu centenario, animando os mais a que imitem esse exemplo... embora ninguem o consiga...

O Club *Suicida*, e o nome indica bem o seu fim, — deita sortes de vez em quando, e o indicado, tem que aca-

O nome d'este *club* tem 28 letras. Em Vienna ha um só para os homens louros, e em Londres um para os calvos.

O club *Dyspeptico* de Nova-York é para os que soffrem do estomago, e em Paris o dos *gourmets* tem por lema: *Viver para comer*.

Existe tambem o club da *Insomnia* para os que não podem dormir, e outro para os dorminhocos.

O club dos *Inutris* tem por fim não fazer cousa alguma que tenha o seu tanto d'utilidade. Compõe-se d'individuos completamente refractarios a tudo em que possam intervir quer com conselhos ou dinheiro, e mesmo os associados entre si não se prestam nenhum auxilio.

Existe na Escossia um, e o curioso é que se assegura que são uns perfeitos *gentlemen*, muito delicados, e que tem por divisa o egoismo levado ao cumulo e que se cifra:

— Cada um trata de si.

O dos Mortos estabeleceu-se em Nova-York, e conta apenas cem socios. Nenhum delles pôde assistir a qualquer funeral, — exceptua-se o dos socios — e tem todos que comparecer vestidos de branco e n'essa noite

reunem-se n'um esplendido banquete para receber o que virá preencher a vaga que ocorreu.

Temos ainda o dos *Taciturnos*, que se reúne uma vez por semana, para jogar, comer e fumar, e durante seis horas não se pronuncia uma só palavra sob pena de rigorosa multa, e o dos Gordos, de que o presidente pesa 172 kilos.



bar com a vida n'uma data determinada.

Em França ha um *club* onde os socios não apertam a mão sem luva, afim de não receberem nem transmitirem microbios.

Os d'um *club* allemão compromettem-se a não tirar o chapéo seja a quem fôr, para não apanharem constipações ou resfriamentos.

O "CHIC" FEMININO



As elegante *toilettes* apresentadas n'esta pagina revelam o bom gosto parisiense, e são o *dernier cri* solto pela voluvel e caprichosa Moda. Po-de-se mesmo assegurar que com esses lindos modelos não ha nenhuma senhora a quem se possa applicar o termo: *pouco favorecida pela natureza*.

Bem sabemos que a belleza e a fealdade são relativas, e o que desagrada a uns não deixa de ter por outros o seu culto, e magnifico seria que não fossem

precisos atavios para as senhoras realçarem, mas as cousas são o que são, e nunca o que a nossa phantasia ou o bom senso imagina.

E a verdade é que, embora a sociedade soffra innumeras transformações, — habitos, leis costumes, principios, maneiras de viver de todas essas ruinas surgirá sempre Sua Magestade — titulo que tambem nunca desmerecerá —

— a Moda, com as suas creações espantosas ou a sua tão distincta simplicidade, e que afinal é um dos seus maiores attractivos.

Uma pergunta que tantas vezes se faz é onde principia o *chic* e onde é

que elle acaba? Não é facil a resposta.

Apesar d'isso, varias vezes temos insistido aqui que tudo depende do gosto e do bom senso de cada qual.

Adaptar a moda ás condições de cada um é, parece-nos, o verdadeiro

segredo. Pensar que uma *toilette*, que vem assignada pelos grandes costureiros, é motivo para ser rigorosamente seguida, é um desses erros que não tem desculpa.

Assim uma senhora d'alto espirito dizia:

— Eu consegui a arte d'andar bem vestida d'uma maneira muito simples. Quando uma das minhas amigas elogia em excesso a *toilette* que trago, o chapéo que comprei, ponho logo tudo isso de lado... já sei que me fica muito mal.



NASCIMENTO DE FILHOS

Appareceu recentemente um livro na America do Norte sobre a maneira d'escrever cartas, que, como se sabe, devem ser claras, correctas e em termos convenientes.

Interessante é o que alli se diz acerca das participações de nascimento e que são enviadas no periodo de quinze dias depois d'esse acontecimento.

Ora são os paes que dão parte, e uns põem: «Temos o prazer ou a honra de participar que...» etc.

Accrescenta-se tambem algumas vezes: *Mãe e filho gosam excellente saude.*

O lugar e a data do nascimento escreve-se em baixo, á direita do bilhete, e a morada, na mesma linha, mas á esquerda.

Ultimamente resolveu-se ser o recém-nascido o encarregado de notificar o seu apparecimento n'este mundo da seguinte maneira:

«Bom dia! Estou aqui na avenida... n.º..., Joanna Carmen Maria Shakerstruggle. Pêso 4 kilos. Terei muita satisfação em travar o seu conhecimento».

E sobre este modelo, arranjam-se formulas que cada qual pôde variar, segundo a sua excentricidade.

Assim recorreu-se ás mais infantis e mais imprevisas.

«Foi um lindo dia, o domingo, que escolhi para dar entrada neste mundo e enviar-lhe com o meu primeiro sorriso o meu primeiro beijo».

«Peço-lhe, se não o incommódo, licença para lhe annunciar que nasci, aventura que me succedeu no dia 15 d'abril. Pêso já 6 kilos e não peço outra cousa senão continuar».

Estas participações são impressas em papel de cartas de pequeno formato ou em Bristol. A côr branca é a mais usada.

Algumas vezes escolhe-se o azul para um menino, e côr de rosa para uma menina. Adorna-se com desenhos symbolicos, brinquedos, divisas, amores em volta d'um berço, uma creança no bico de uma cegonha, etc.

A carta photographica é bastante extravagante.

Assim, n'uma vê-se a creança n'um ninho d'hervas entrelaçadas e fazendo uma aberta como um pinto, fóra d'um ovo quebrado.

Com mais simplicidade, segura-se com uma fita azul ou rosa um bilhete minuscuro com o nome do recém-nascido, a data e o lugar onde nasceu.



A "coqueterie" aformoseia a mulher

Um dos elementos essenciaes, um dos principaes attractivos da belleza feminina consiste na tez.

Porque a mocidade revela-se sobre tudo no avelludado da pelle, na sua pureza, no seu brilho, no seu frescor. Quando se busca sempre parecer nova, não se deve desprezar o conservar á pelle essas quatro qualidades indispensaveis.

Evitem-se principalmente os signaes da idade e previnam-se contra as rugas que fazem o desespero das mulheres bonitas. Que diremos do despeito da mulher que ouve dizer d'ella pelas suas amiguinhas que *está muito bem conservada para a sua idade*, ou que *é ainda bonita*.

Esta perspectiva tem, estamos persuadidos, assustado e feito estremecer mais d'uma das nossas leitoras.

A algumas mesmo, a morte deve parecer menos cruel que a perda dos seus direitos a ser objecto d'uma admiração.

E pensar que é preciso dentro em pouco *reparar dos annos o irreparavel ultraje*, deve ser-lhes muito custoso.

E' incontestavel que se torna impossivel escapar por completo ao inevitavel, mas tambem é certo que se pôde demorar com cuidados diarios.

E se nos conselhos que formos aqui dando a pouco e pouco, se não promettemos que as leitoras de 80 annos inspirarão paixões, como a celebre Ninon de Lenclos, ao menos conservarão, com certeza, os seus encantadores attractivos.

Para Milleser



A idade dos esposos

Como as leis do casamento afinal são uma cousa infinitamente delicada, devido ás suas consequencias, não deixará d'interessar o saber as edades em que cada qual pôde crear a sua familia futura.

O homem de 25 annos deverá buscar mulher de 19; o de 35 a de 21; o de 40 a de 24 e o de 45 a de 29.

A mulher de 18 primaveras busque o seu companheiro que tenha 25; a de 25 ou 30 o de 26 e a de 35 o de 29.

A maternidade das de 25, 30 e 35 annos se o marido tem 25 é respectivamente de 35 %, 25 % e 21 % e se de 50, nas duas primeiras edades da mulher acima indicadas, é de 14 % e de 10 % na ultima.



As luvas d'outr'ora

Foram, no seu apparecimento, muito discutidas as luvas que se perfumavam, recorrendo-se quasi sempre á essencia de violeta ou d'outras plantas.

Nas miniaturas dos seculos XIV e XV veem-se as personagens com as luvas na mão. Ao sahir de casa usavam-se as de pelle de gamo ou veado, forradas de seda e que tapavam os pulsos. As flexiveis, em França, eram de tres especies: umas curtas que se fixavam no pulso por meio d'uma presilha de dois botões, e que serviam para montar a cavallo; outras, compridas, e cobriam as mangas do casaco, cortadas em diagonal recta, e tambem com doze botões, o que corresponde já ao seculo XIV. Fabricavam-se então em Italia, Hespanha e em muitas cidades francezas, constituindo um importante commercio.

Na ultima terça parte da Edade Media foi talvez a epocha em que mais se generalizou e era tambem caso de as saber usar. Assim não se devia apertar a mão sem luvas, nem se usavam quando se dansava. E no fim do seculo XV estavam na moda as de pelle e seda, com bordados a ouro e prata nas costas da mão.

A pouco e pouco foram adquando-se de maneira que no seculo findo usar luvas tornou-se objecto d'elegancia. Pretendeu-se já desterra-las, como se não fosse altamente incommodo apertar mãos que transpiram horrosamente, mas essas tentativas teem-se sempre mallogrado.



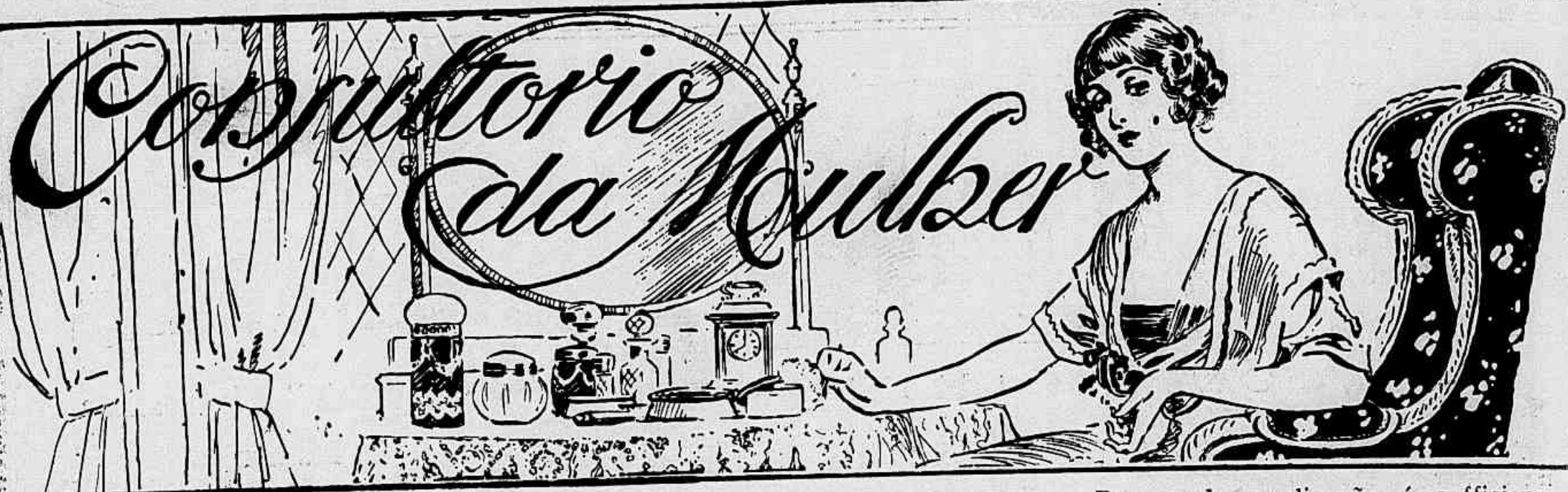
As pulseiras

Existe no Museu Britannico uma que se compõe d'um arco d'ouro massiço, com a particularidade de levar encadeadas tres espiraes, e n'estas outras quatro, e mais duas e alguém disse que estas espiraes deviam ter servido como moeda, partindo-se dellas um pedaço, sempre que se tinha de fazer alguma troca ou compra. No Museu de Worms estão duas pulseiras compostas de doze anneis, cujo diametro vae em augmento progressivo, presos por correias moveis. Na Grecia o seu uso era antiquissimo.

Homero menciona-as como fazendo parte dos adornos de Venus. As mulheres usavam-n'as em fôrma de serpente enroscada.

Hoje, em dia, as pulseiras decahiram um tanto, podendo-se dizer que foram substituidas pelos anneis como presentes, o que a mulher em geral, estima muito mais.

A pulseira completamente lisa, grossa, em ouro polido ou fosco está bastante vulgarizada, a cravejada de brilhantes ou outras pedras preciosas foi um tanto posta de parte.



MME. LILI (Curitiba) — Para corrigir a excessiva secura da pelle, applique de manhã e ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*, adoptando-a também como fixativo do pó de arroz. Abaixo encontra os nomes dos estabelecimentos que vendem os meus preparados.

Posso, porém, encarregar-me de lhe enviar a *Loção*, pelo correio, se desejar.

E. M. G. — Os pannos lhe desaparecem com o uso da *Loção dos Cravos* e da *Pomada para os Cravos*. No meu prospecto, que póde pedir na *Casa das Fazendas Pretas* ou na *Casa Bazin*, ou que poderei enviar-lhe pelo correio, encontra as instruções necessarias para o tratamento dos pannos, cravos, espinhas e manchas, da pelle.

MME. LESPINASSE — Não me é possível fixar um prazo sem examinal-a. O tratamento poderá ser feito por si propria, não desorganizando, pois, a sua vida atarefada. O que é indispensavel é que lhe indique o modo de proceder á massagem para que obtenha resultado.

ADMIRADORA DE JUIZ DE FÓRA — O *Sylkale* tem-me vindo todo de Londres em caixas de celuloide. Os preços não foram augmentados por causa das caixas (embora estas sejam dispendiosas), mas pelo encarecimento das materias primas, mão de obra, transportes, etc.

Se não encontrar já ahi á venda o que pretende, poderei enviar-lhe pelo correio.

COQUETTE — Sim, considero a limpeza do rosto com o *Pó de Massagem* o convenientissimo e eficaz complemento da massagem praticada com o *Crema de Massagem*. Assim como o pó de dentes e o elixir desempenham missões distinctas, que se completam, também a acção do *Pó de Massagem* é complementar da acção pro-

duzida pela propria massagem. Devendo ser esta praticada com os dedos ou a mão untada de *Crema*, do rosto precisa ser depois removido o *Crema*. Isto se póde obter com agua morna e sabonete, mas a acção tonica do *Pó de Massagem* é da maior conveniencia na limpeza dos poros.

Na Europa, o *Pó de Massagem* é usado em larga escala por toda a mulher que trata conscienciosamente da sua pelle. Sempre me surpreendeu ver o seu uso tão pouco vulgari-

Para cada applicação é sufficiente uma colher de chá. A agua feita com o *Pó de Massagem* é excellente para clarear, amaciar e limpar a pelle. Para a obter ferva em 1 litro de agua, durante 10 minutos, uma colher de *Pó de Massagem* e passe pelo coador ou por um panno fino.

AMIGUINHA — Não a posso aconselhar a alterar a cor de seu cabelo. Minha opinião é que faz muito mal e que se arrependeria em pouco tempo. Admitto a passagem do cabelo

castanho claro para louro e as transformações de tom dentro da mesma cor. E' um capricho que a façeirice desculpa e que muitas vezes se justifica pela maior belleza que dá a um rosto um tom mais luminoso ou mais escuro de cabelo. Mas a passagem do preto para o louro é imprudente. A coloração das cutis louras é tão diferente das cutis morenas! Não tinja o seu cabelo. Não o oxygene. Este é o conselho que lhe dou. Nenhuma mulher de bom gosto deve deixar arrastar-se pela extravagancia.

M. M. — As fricções diarias com o *Tonico n. 9* lhe fortalecerão o cabelo e impedirão a queda. Deve lavar a cabeça, de 8 em 8 dias, com *Shampoo Powder*.

OBRIGADA — Encontra qualquer das minhas loções na pharmacia *Orlando Rangel*. Pelo que me diz, creio, porém, dever avisal-a de que a loção que melhor convem á sua pelle oleosa e de poros dilatados é a *Loção Adstringente*.

D. A. C. — Pelo contrario. O *Poziomka* é um *rouge* liquido, composto de substancias vegetaes, completamente inoffensivo e de uma fixidez absoluta.

SELDA POTOCKA.



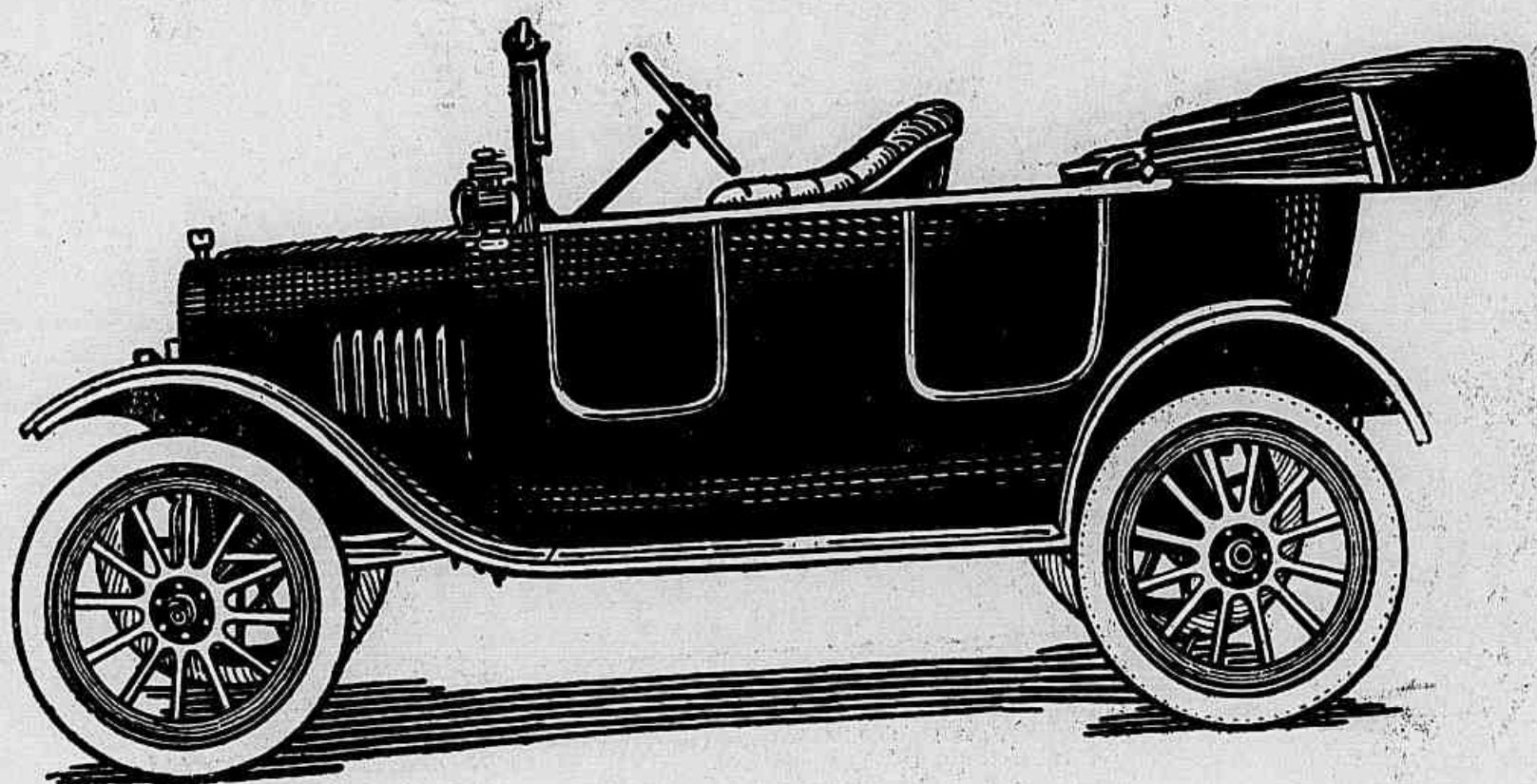
Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

zado no Brasil. Num momento em que, por motivo da guerra, faltou o meu *Pó de Massagem* no mercado, em vão o procurei de alguma boa marca franceza ou ingleza. O meu *Pó de Massagem* vende-se em caixas de celuloide cor de rosa, de 200 grammas.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento 35-B). Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de FÓra — Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes Em Maceió — J. Lages. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. e Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. — Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira. Em S. José do Paraíso — Sillos & Irmão. Em Manaos — Loja Jacintho. Em Mococa — J. Moreira Sales. Em Bagé — J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — A Nova Esperança. Em Parahyba do Norte — A Rainha da Moda.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

AUTOMOVEIS “FORD”



DOUBLE - PHAETON 6 LUGARES 22 $\frac{1}{2}$ H. P.
CARROSSERIE TORPEDO
ILLUMINAÇÃO ELECTRICA
MODELO 1917.

Rs. 3:700\$000

A universal popularidade de nossos automoveis é devido ás suas magnificas condições de resistencia, força, economia, conforto e adaptabilidade ao trafego em todo e qualquer caminho. 

Peçam Catalogo e Informações

Sociedade Industrial de Automoveis “Bom Retiro”
S. PAULO



*Quem quer ser bonita e elegante?
Usa o perfume Couraçado
(na verdade perfume e perfume de primeira)*

À VENDA NAS BOAS CASAS DE PERFUMARIAS

Unicos representantes para todo o Brasil:

JOSE' CONSTANCE & C.—26, Rua da Alfandega--Caixa 373--Rio—Filiaes
em S. Paulo, Porto Alegre, Santos e Pernambuco.